

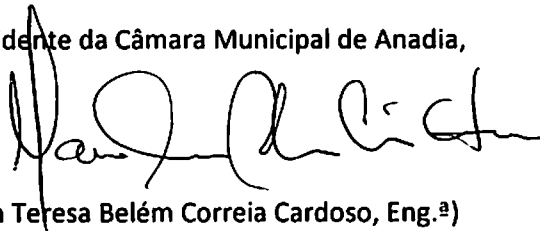
Exmo. Senhor Diretor da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas:

Relativamente ao assunto em epígrafe, somos a enviar, em anexo, a Candidatura ao sobredito prémio.

Aproveitamos o ensejo para felicitar a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas pela iniciativa, pois acreditamos tratar-se de uma oportunidade ímpar de valorização e reconhecimento do inestimável trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Públicas do nosso país.

Com os melhores cumprimentos,

A Presidente da Câmara Municipal de Anadia,



(Maria Teresa Belém Correia Cardoso, Eng.ª)

Praça do Município – Apartado 19 - 3781-909 Anadia | nif: 501 294 163
tel: +351 231 510 730 | fax: +351 231 510 739 | e-mail: geral@cm-anadia.pt | www.cm-anadia.pt

Este *e-mail* e quaisquer ficheiros a ele anexados são confidenciais e destinados, exclusivamente, à pessoa ou entidade a quem foram endereçados. Se recebeu este *e-mail* por erro, por favor, contacte-nos.



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DAS BIBLIOTECAS



Rede Nacional de
Bibliotecas Públicas

PRÉMIO «BOAS PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS»

Edição 2014

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA¹

1. DADOS DA BIBLIOTECA

1.1 Município

Município de Anadia

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal de Anadia

Endereço

Av./Rua/Praça Rua das Sobreiras

Nº/lote Código Postal 3780-297 Localidade Anadia

Telefone 231 519 090 Correio eletrónico geral@bm-anadia.pt

1.2 Município

Município de Águeda

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal Manuel Alegre

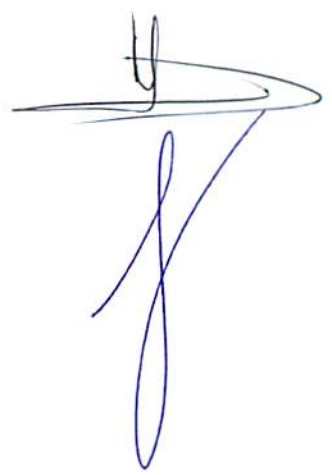
Endereço

Av./Rua/Praça Av. 25 de Abril

Nº/lote 3 Código Postal 3750-100 Localidade Águeda

Telefone 234 624 688 Correio eletrónico biblioteca@cm-agueda.pt

¹No caso de candidaturas conjuntas, apenas uma das bibliotecas ficará responsável pela apresentação da candidatura; esta deverá fornecer também informação sobre as restantes bibliotecas candidatas, nomeadamente os respetivos contactos e a caracterização do concelho e da biblioteca.



1.3 Município

Município de Albergaria-a-Velha

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha

Endereço

Av./Rua/Praça Praça D. Teresa

Nº/lote 7 Código Postal 3850-137 Localidade Albergaria-a-Velha

Telefone 234 529 755 Correio eletrónico biblioteca@cm-albergaria.pt

1.4 Município

Município de Aveiro

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal de Aveiro

Endereço

Av./Rua/Praça Largo Dr. Jaime Magalhães Lima

Nº/lote Código Postal 3800-156 Localidade Aveiro

Telefone 234 386 158 Correio eletrónico biblioteca@cm-aveiro.pt

1.5 Município

Município de Estarreja

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal de Estarreja

Endereço

Av./Rua/Praça Largo dos Heróis da Grande Guerra

Nº/lote Código Postal 3860-355 Localidade Estarreja

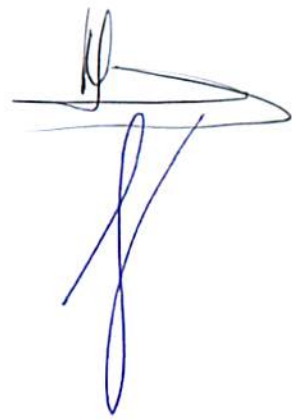
Telefone 234 840 614 Correio eletrónico biblioteca.municipal@cm-estarreja.pt

1.6 Município

Município de Ílhavo

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal de Ílhavo



Endereço

Av./Rua/Praça Av. General Elmano Rocha - Alqueidão

Nº/lote Código Postal 3830-198 Localidade Ílhavo

Telefone 234 321 103 Correio eletrónico biblioteca_municipal@cm-ilhavo.pt

1.7 Município

Município da Murtosa

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal da Murtosa

Endereço

Av./Rua/Praça Praça do Município

Nº/lote Código Postal 3870-101 Localidade Murtosa

Telefone 234 866 269 Correio eletrónico geral@cm-murtosa.pt

1.8 Município

Município de Oliveira do Bairro

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro

Endereço

Av./Rua/Praça Av. Abílio Pereira Pinto

Nº/lote Código Postal 3770-201 Localidade Oliveira do Bairro

Telefone 234 740 330 Correio eletrónico bmolb@cm-olb.pt

1.9 Município

Município de Ovar

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal de Ovar

Endereço

Av./Rua/Praça Rua Arq. Januário Godinho

Nº/lote Código Postal 3880-152 Localidade Ovar

Telefone 256 586 478 Correio eletrónico biblioteca@cm-ovar.pt

1.10 Município

Município de Sever do Vouga

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal de Sever do Vouga

Endereço

Av./Rua/Praça Parque Urbano da Vila

Nº/lote Código Postal 3740-163 Localidade Sever do Vouga

Telefone 234 550 030 Correio eletrónico biblioteca@cm-sever.pt

1.11 Município

Município de Vagos

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal de Vagos

Endereço

Av./Rua/Praça Rua da Banda Vaguense

Nº/lote Rés do Chão Código Postal 3840-411 Localidade Vagos

Telefone 234 799 605 Correio eletrónico biblioteca@cm-vagos.pt

2. DADOS DO RESPONSÁVEL PELA APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

Nome

Maria Teresa Belém Correia Cardoso

Cargo ou função

Presidente da Câmara Municipal de Anadia

Endereço de correio eletrónico: presidente.teresabelem@cm-anadia.pt

3. DADOS DO PROJETO

Designação

Rede de Bibliotecas da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Data de início 03/12/12 Data de conclusão 02/12/15

Orçamento € 9.000,00

Fontes de financiamento:

Orçamento da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Outras organizações dos setores público e/ou privado envolvidas no Projeto:

Perspetiva-se a colaboração da Universidade de Aveiro

4. APRESENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS E DESCRIÇÃO DO PROJETO

4.1 Caracterização dos Concelhos

4.1.1 Município de Anadia

Tratando-se de um concelho com mais de cinco séculos de existência, Anadia conheceu, ao longo da sua história, sucessivas mutações de carácter administrativo, algumas delas ocorridas muito recentemente, e que acabaram por culminar na repartição do seu território nas atuais dez freguesias civis e na sua ligação ao distrito e à diocese de Aveiro.

Anadia encontra-se localizada na NUTIII Baixo Vouga e localiza-se, geograficamente, entre os concelhos de Águeda e Oliveira do Bairro (a Norte), o concelho da Mealhada (a sul) e faz fronteira com o concelho de Cantanhede (a poente) e com o concelho de Mortágua (a nascente).

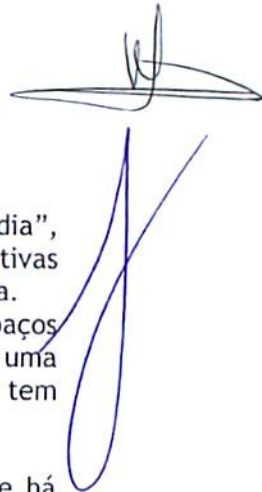
Com uma extensão territorial de 216.6 km², o concelho tem uma densidade populacional de cerca de 30.000 habitantes. Anadia destaca-se pelo carácter empreendedor das suas gentes, sobretudo na área da viticultura, tornando este concelho, um dos maiores produtores de vinhos na Bairrada, com especial destaque para os espumantes. De realçar a criação do Museu do Vinho Bairrada, um equipamento da Câmara Municipal de Anadia e a centenária Estação Vitivinícola da Bairrada, sediada no coração da cidade.

O termalismo é também uma das principais atrações do concelho. As Termas da Curia e as Termas do Vale da Mó são conhecidas pela qualidade das suas águas, que, neste último caso, devido às suas propriedades únicas (ricas em ferro e magnésio), as tornam ímpares na Europa.

A mancha vitícola, produtora dos famosos vinhos e espumantes, que atravessa a freguesia de Paredes do Bairro é uma das paisagens mais bonitas que se pode apreciar no concelho de Anadia e que tem dado um forte estímulo à implementação e promoção do enoturismo na Região.

Nos últimos anos, Anadia têm-se destacado, a nível nacional, na área desportiva através do Centro de Alto Rendimento de Anadia (Velódromo Nacional), instalado em Sangalhos, uma infraestrutura que muito tem dignificado o nosso país junto do estrangeiro e que tem permitido uma maior qualidade na formação de atletas portugueses em diferentes modalidades, com especial destaque para o Ciclismo.

Associados a esta dinâmica, surgem, como apostas fortes, o setor da educação, com a modernização do parque escolar e o apoio ao desenvolvimento de estratégias e iniciativas conjuntas, quer com o ensino público, quer privado (dois colégios e uma escola e profissional), com o intuito de construir "uma melhor escola, para um



melhor futuro”; e o setor cultural com a implementação do Projeto “Sentir Anadia”, que pretende agregar todas as numerosas associações culturais e recreativas existentes no concelho sob o mesmo denominador: a promoção cultural de Anadia. Toda esta dinâmica é acompanhada por uma modernização urbana em vários espaços do concelho, que pretende revitalizar Anadia, atraindo e fixando os mais jovens, uma medida que, aliada à política fiscal adotada (uma das mais baixas do país), tem contribuído para atingir esse desiderato.

Para terminar, destaca-se ainda o facto do Município de Anadia primar, desde há muitos anos, pela boa gestão dos seus recursos, nomeadamente financeira, o que tem contribuído para o desenvolvimento harmonioso e sustentável do concelho.

4.1.2 Município de Águeda

Águeda encontra-se localizado na NUTIII Baixo Vouga e é um dos maiores concelhos da Região de Aveiro, localizando-se a 24kms da costa e de Aveiro, a 46kms a norte da cidade de Coimbra e a 70 Kms a sul da cidade do Porto. Com uma extensão territorial de 336 km², sendo metade da mesma coberta por floresta, apresenta uma dicotomia urbano/rural que é um reflexo do território português. Com uma população de cerca de 48.000 habitantes, destaca-se o carácter empreendedor das suas gentes, que ao longo dos anos, foram tornando este concelho, um dos mais industrializados do país, onde se destacam pela grande diversidade de pequenas e médias empresas, com predominância nas áreas da metalomecânica e dos materiais de construção civil.

Nos últimos anos, o Águeda, e o seu município, têm-se destacado, a nível nacional, pela qualidade dos seus serviços, pela utilização das novas tecnologias, pela simplificação e modernização administrativa, pela celeridade das respostas aos cidadãos e por conseguir estabelecer um excelente relacionamento com os seus cidadãos que, através da Internet, acedem a toda a informação sobre os seus processos, numa gestão transparente e aberta.

Associado a esta dinâmica surgem como apostas fortes o setor da educação (de onde se destaca a presença na cidade da ESTGA), da cultura e da inovação, já que no território concelhio têm vindo a ser desenvolvidas um conjunto significativo de redes nos mais diversos setores com vista ao desenvolvimento sustentado, integrando o cidadão, em projetos como o Águeda Living Lab.

Toda esta dinâmica é acompanhada por uma pequena “revolução” urbana, alicerçada no seu rio homónimo, cuja revitalização tem acompanhado a revitalização da cidade, que em tempos conhecida como a cidade das bicicletas, e na verdade ainda hoje o é, surge também conhecida como a terra dos “guarda-chuvas” com as novas dinâmicas de arte urbana que acompanham essa mesma revitalização.

Aliás, com inúmeras associações dedicadas à cultura, Águeda tem uma oferta cultural acima da média da região e tem-se vindo a impor como uma referência regional, que aos poucos almeja a visibilidade nacional e internacional.

4.1.3 Município de Albergaria-a-Velha

O Município de Albergaria-a-Velha goza de uma excelente localização que, obviamente, se configura como estratégica para o seu desenvolvimento socioeconómico. Situado na zona de transição entre o litoral centro e o interior serrano da região de Aveiro, tem como limites administrativos, a Norte, o município

de Oliveira de Azeméis, a Sul e Sudoeste, os concelhos de Aveiro e de Águeda, no quadrante Este, o município de Sever do Vouga e, a Oeste, os concelhos de Estarreja e da Murtosa.

O Concelho ocupa uma área de aproximadamente 156Km² e é constituído por seis freguesias: Albergaria-a-Velha e Valmaior, Alquerubim, Angeja, Branca, Ribeira de Fráguas, S. João de Loure e Frossos.

Da análise dos dados demográficos, constata-se que em 2011 o Concelho tinha 25.252 habitantes e apresentava uma densidade populacional de 158.6 hab./Km².

Importa, ainda, referir que, em 2011, a taxa de natalidade era de 7,2%, mortalidade 8,4% e a taxa de envelhecimento de 132,6%.

As atividades do sector secundário mais presentes no Município são a fundição, as confeções, a metalomecânica, o fabrico de equipamentos (vários), a transformação de madeiras, a transformação de papel e o fabrico e restauro de mobiliário doméstico e urbano.

Fruto da atual conjuntura socioeconómica, a taxa de desemprego tem vindo a aumentar desde 1991, registando-se um aumento significativo entre 2001 e 2010, sendo, também, notório, um maior número de mulheres desempregadas; porém, em simultâneo, a mão-de-obra qualificada, sobretudo na indústria metalomecânica e dos moldes, por exemplo, não é suficiente para as necessidades, o que tem permitido a fixação de novos quadros no Concelho.

É, ainda, de salientar que, muitos agentes criativos se têm instalado no Município, na área do design e artes gráficas, da música, do teatro, das artes plásticas, entre outros. Esta realidade emergente no Município é fruto da oferta educativa na área das Artes, especialmente através do Conservatório de Música da JOBRA.

Em suma, apesar de se ter verificado o fecho de algumas empresas, particularmente no âmbito das confeções, o Município de Albergaria-a-Velha continua a ser uma marca ao nível da fundição e da metalomecânica. O desafio destas indústrias passa pela inovação e capacidade de vender o seu produto.

4.1.4 Município de Aveiro

Aveiro no documento de doação testamentária efetuada pela condessa Mumadona Dias, ao mosteiro de Guimarães em 26 de janeiro de 959, consta como referência a "*Suis terras in Aluario et Salinas*", sendo esta a mais antiga forma que se conhece do topónimo Aveiro.

No século XIII, Aveiro foi elevada à categoria de vila, desenvolvendo-se a povoação à volta da igreja principal, consagrada a S. Miguel e situada onde é, hoje, a Praça da República, vindo esse templo a ser demolido em 1835.

Na zona velha podem ver-se as pitorescas casas dos pescadores, caiadas de branco, e assistir, todas as manhãs no Mercado do Peixe, à venda do pescado apanhado durante a noite. Em Aveiro pode perder-se de amores pelos edifícios Arte Nova ou por um passado menos recente onde são de apreciar o Barroco e o Maneirismo presentes na maioria das igrejas e capelas, de realçar a capela e o culto de São Gonçálinho.

Entre as preciosidades do concelho está o Museu de Aveiro - antigo Convento de Jesus. São de visitar a sua Igreja com uma majestosa decoração de talha barroca e um teto cuja leveza da talha sugere o rendilhado de um trabalho de ourivesaria; e o túmulo de Santa Joana, um magnífico exemplar do século XVIII, com finíssimas

incrustações de mármore policromo. Deverá também visitar o Museu de Arte Nova, um exemplar único desta arquitetura e o Museu da Cidade.

A formação da Ria data do século XVI em consequência do recuo do mar. A zona é rica em fauna e flora e existem excelentes condições para a prática da pesca e da caça e a de desportos náuticos.

São Jacinto possui uma praia com uma sustentabilidade ecológica, cuja fauna e flora permitem que esta tenha características únicas, fica perto da Mata e da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, com as suas dunas bem conservadas.

Os apreciadores da boa mesa podem deliciar-se em Aveiro com enguias de caldeirada e de escabeche e caldeiradas de vários peixes da Ria e do Mar, ou então com a sua famosa doçaria onde o destaque vai para os ovos-moles, feitos de gema de ovo açucarada e moldados em forma de peixe e conchas.

O Município de Aveiro apresenta um forte crescimento demográfico, tendo ultrapassado, em 2011, os 78 mil habitantes, mais 7% do que em 2001, ao que não é alheio o dinamismo económico e a presença da Universidade de Aveiro. O poder de compra *per capita* do Município supera em 35% a média nacional.

Em termos económicos o Concelho de Aveiro caracteriza-se por uma tradição industrial fortemente enraizada, sendo o concelho responsável por quase de 12% do total da produção da indústria transformadora do Distrito.

Possui uma área de 197,5 Km², 10 freguesias e uma densidade populacional de 393,1 Hab/Km².

Fontes: Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 e Censos 2011, Ano de ref^a 2012 - INE e Fonte I.N.E., IEFP

4.1.5 Município de Estarreja

O Concelho de Estarreja pertence administrativamente ao distrito de Aveiro (Beira Litoral), localiza-se na sub-região do Baixo Vouga e integra-se numa individualidade regional - a Ria; caracteriza-se pela existência de esteiros e canais em todas as freguesias, esta influência marinha constitui nela e ao seu redor, uma diversidade de biótopos (águas livres, ilhas com vegetação, vasas e lodos, sapais, salinas e campos agrícolas), com grande importância do ponto de vista ecológico.

Todo o concelho é recortado por linhas de água, sendo o mais importante o rio Antuã, caracterizado por margens bem protegidas onde se registam por vezes declives superiores a 25%, ao mesmo tempo que imprime à paisagem um encanto surpreendente e bucólico, pelas represas e azenhas ao longo do seu curso.

Tem uma área de 108.11 km² com cerca de 27000 habitantes, está subdividido em 5 freguesias e é limitado pelos concelhos de Ovar, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha e Murtosa, sendo servido por uma importante rede viária.

Estarreja situa-se na freguesia de Beduído, na margem direita do Rio Antuã, próximo da Ria de Aveiro. Foi elevada a cidade em Janeiro de 2005, devido maioritariamente aos recursos e história das freguesias vizinhas (Hospital Visconde de Salreu, Casa Museu Egas Moniz em Avanca, Hotel em Beduído, Fauna e Flora em Canelas e Salreu), sendo a única localidade do município com essa categoria.

É um Município com um Eco-Parque Empresarial (E-PE) com um espaço geográfico localizado na convergência de 3 Freguesias do Concelho de Estarreja (Beduído, Avanca e Pardilhó), tendo como principal objetivo orientar a localização e instalação das diferentes atividades económicas (Industriais, Comerciais, Armazenagem e Serviços) que procurem uma área estruturada e licenciada para esse efeito, com fáceis acessibilidades e numa envolvente empresarial dinâmica, na região Centro/Norte do País.

Tem também um Património Natural, fruto da privilegiada localização geográfica, que nem sempre foi reconhecido pela sua riqueza e biodiversidade. O desafio de reavivar a sua identidade perdida no tempo, valorizando este ecossistema natural, foi conseguido através do BioRia, projecto pioneiro de conservação da natureza e biodiversidade da Câmara Municipal de Estarreja, que neste milénio ousou "Virar o Concelho para a Ria".

Culturalmente, Estarreja é um Município bem munido de equipamentos culturais, tais como uma Biblioteca Municipal, um Cine Teatro, uma Casa da Cultura, a Casa Museu Egas Moniz, ou a Casa Museu Marieta Solheiro Madureira. O concelho é também detentor de um grande património histórico e arquitectónico, tais como igrejas, casas apalaçadas e monumentos difundidos por todas as freguesias.

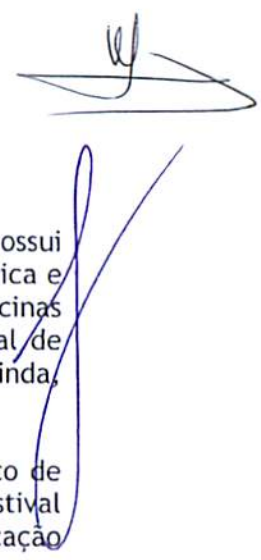
Ao nível da educação, o Concelho encontra-se munido de equipamentos de ensino e educativos, habilitados, competentes e com boas infra-estruturas para formar com qualidade bons alunos e bons cidadãos.

4.1.6 Município de Ílhavo

Com raízes bem remotas e referência escrita há cerca de nove séculos e meio, Ílhavo tem o seu principal marco na profunda ligação com o Mar. Edificado na coragem dos seus Capitães e Pescadores, que levaram a sua mestria e ousadia aos mares frios da Terra Nova e da Gronelândia, o Município de Ílhavo soube, no entanto, dissociar o seu passado, presente e futuro com a sua terra fértil e o seu empreendedorismo, enriquecendo o seu património cultural, preservado até aos dias de hoje pelos costumes intemporais das suas Gentes. Paralelamente à Faina Maior (pesca de bacalhau à linha com dóris de um só homem) e à existência de uma agricultura intensiva, cuja memória está presente no septuagenário Museu Marítimo de Ílhavo e no seu pólo flutuante, o Navio Museu Santo André, assim como na tradicional Casa Gafanhoeira, nasceu em Ílhavo, nos inícios do século XIX, a emblemática Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre que, pela sua dimensão e sucesso, foi um forte fator de desenvolvimento do Município. Mesmo ao lado, a elegante Capela da Nossa Senhora da Penha de França (Património Nacional desde 1910), é, ainda hoje, um dos locais de devoção mais antigos do Concelho, coexistindo com outras Igrejas e Capelas que compõem a sua atual paisagem urbana, equilibrada pelo estilo claramente "novo" das suas vivendas e Solares do virar do século e pela arquitetura moderna de alguns edifícios.

Arrojados, irreverentes e premiados, o Museu Marítimo de Ílhavo, a Biblioteca Municipal de Ílhavo ou o Centro Cultural de Ílhavo são reconhecidos exemplos do que de melhor se tem construído em Portugal nesta área, onde a contemporaneidade se funde com a história de uma forma *sui generis* e inesperada.

Com cinco quilómetros de costa, o Município de Ílhavo é também conhecido pelas suas Praias da Barra e da Costa Nova, e pelos seus ex-libris - o Farol, e os coloridos Palheiros às riscas, tantas vezes representados no artesanato local.



Local de eleição para os amantes dos desportos náuticos e radicais, Ílhavo possui para além das praias, vários outros equipamentos para a prática de atividade física e lazer, especialmente voltados para os mais novos, nomeadamente as Piscinas Municipais de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré, o Skate Park, a Escola Municipal de Educação Rodoviária (EMER), o Ecocentro Municipal, o Fórum da Juventude e, ainda, diversos espaços verdes, nomeadamente o Jardim Oudinot e o Parque Illiabum.

Conhecido pelas suas festividades de verão, o Município de Ílhavo é ainda palco de grandes eventos culturais e gastronómicos, como o Festival do Bacalhau, Festival Rádio Faneca e Marchas Sanjoaninas, entre tantos outros também ligados à Educação e à Juventude, dos quais merecem destaque a Semana Jovem e a “+ Eco” - Semana do Ambiente.

4.1.7 Município da Murtosa

O Concelho da Murtosa situa-se na faixa litoral da Região de Aveiro, sendo constituído por 4 Freguesias - Bunheiro, Monte, Murtosa e Torreira - que, na sua globalidade, congregam uma população de 10.585 indivíduos, segundo os dados dos últimos censos.

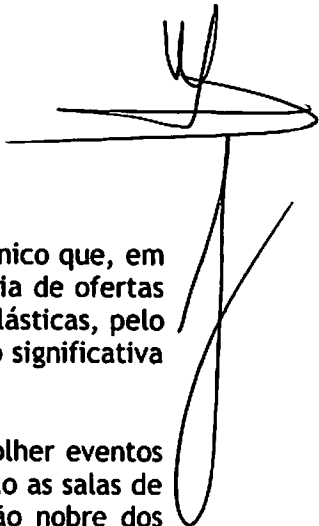
Localizado em pleno coração da Ria de Aveiro, o território da Murtosa caracteriza-se pela ancestral dicotomia terra-água, que moldou, desde tempos ancestrais a ténpera dos Murtoseiros. Este factor justifica que as principais atividades económicas do Concelho sejam a Agricultura e a Pesca. A indústria, numa escala menor, não deixa de ser relevante para a economia local. A mais conhecida das unidades industriais do Concelho é a COMUR, que produz as tradicionais conservas de enguias de escabeche, que continuam a ser uma das imagens de marca da Murtosa

Num território com excepcionais valores naturais, situado em plena Zona de Protecção Especial da Ria de Aveiro, o chamado turismo da natureza tem sido uma das apostas de desenvolvimento do Concelho, sempre de forma paralela e complementar ao chamado Turismo de “Sol e Praia”, consubstanciado num conjunto de áreas de balneares de excelência, em particular as praias da Torreira (mar) e do Monte Branco (Ria).

Outra das imagens de marca da Murtosa é a bicicleta. A Murtosa é, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística Português (INE), o Concelho de Portugal com maior percentagem de utilizadores de bicicleta como meio de transporte principal, nos percursos casa-trabalho e casa-escola.

Desde há muito que os Murtoseiros adoptaram a bicicleta. A orografia plana e as curtas distâncias entre os aglomerados urbanos são facilitadores da utilização da bicicleta. Esta característica, aliada ao facto do território Murtoseiro, como já foi descrito, se situar no coração de um dos principais ecossistemas lagunares - a Ria de Aveiro, constituíram os pilares fundamentais do projeto “Murtosa Ciclável”, iniciado em 2006: por um lado, promover a bicicleta como meio de transporte, amigo do ambiente, da saúde e da economia, e, por outro lado, assumir a bicicleta como o meio privilegiado para a descoberta do património natural e cultural da Murtosa.

Em termos de equipamentos culturais, destacam-se um conjunto de espaços que perpetuam a identidade cultural e social Murtoseira: o Museu Etnográfico da Murtosa, a Casa-Museu Custódio Prato, no Bunheiro, o Museu Estaleiro da Praia do Monte Branco e, mais recentemente, a COMUR - Museu Municipal.



O Município possui um tecido associativo particularmente activo e dinâmico que, em conjunto com a Câmara Municipal, oferece aos Murtoseiros uma panóplia de ofertas culturais de variada índole, da música ao teatro, passando pelas artes plásticas, pelo artesanato e pela etnografia. A adesão dos cidadãos aos eventos é muito significativa e estimulante para os promotores.

O Concelho da Murtosa possui alguns espaços com capacidade para acolher eventos com dimensão significativa, à escala local. Destas, as mais relevantes são as salas de espectáculos das Juntas da Murtosa e do Bunheiro, para além do salão nobre dos Paços do Município.

4.1.8 Município de Oliveira do Bairro

Oliveira do Bairro é um concelho situado na Região Centro, no Baixo Vouga, pertencendo ao distrito de Aveiro. É limitado a Norte pelo município de Aveiro, a Nordeste pelo de Águeda, a Sueste pelo de Anadia, a Sul pelo de Cantanhede e a Oeste pelo de Vagos. O concelho ocupa 86.6 Km² distribuídos por quatro freguesias: Oliveira do Bairro, Oiã, Palhaça e União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa. A sede do concelho está situada em Oliveira do Bairro, freguesia que se tornou cidade a 26 de agosto de 2003. O concelho integra a CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, Baixo Vouga.


Classificado como concelho rural de 2ª ordem, Oliveira do Bairro conjuga a agricultura tradicional com a indústria extrativa onde os Barreiros assumem um lugar de destaque. A vitivinícola é a atividade agrícola mais conhecida do concelho, com a produção do típico vinho da Bairrada, mas não é a única, a agricultura de subsistência é também uma prática vulgar neste município e, nos últimos anos, a cultura do Kiwi assumiu particular importância.

A localização privilegiada do concelho promoveu o crescimento de zonas industriais, em várias freguesias. Contam-se mais de 400 empresas, especialmente vocacionadas para a indústria cerâmica de grande dimensão e para a metalo-mecânica, constituindo as mesmas grandes fontes empregadoras. Quanto ao setor terciário, representado pelo comércio e serviços, engloba quatro franjas de atividade; a administração pública; serviço local da segurança social, bancos, companhias de seguros, gabinetes de desenho, consultadoria e fiscalidade, e, por fim, as mais diversas atividades comerciais.

4.1.9 Município de Ovar

Localiza-se no litoral Norte, possuindo uma área de 148 km² e uma população residente de aprox. 55.500 mil habitantes, com uma densidade populacional de 375,07 hab./km². Integra cinco freguesias: União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã, além de Esmoriz, Cortegaça. Foi-lhe atribuído foral por D. Manuel, em 10 de fevereiro de 1514. O padroeiro de Ovar é S. Cristóvão e o seu feriado municipal, por associação a este orago, é a 25 de Julho.

O concelho de Ovar está inserido na Região Centro (NUTS II), na Sub-Região do Baixo Baixo Vouga (NUTS III) e no Distrito de Aveiro.



O desenvolvimento socioeconómico de Ovar esteve durante séculos associado à proximidade do mar e da ria e à fertilidade do solo. A partir de meados do século XX tornou-se gradualmente num concelho industrializado, passando o setor secundário a ocupar uma parte significativa da população ativa.

O Carnaval de Ovar, as Procissões Quaresmais e as Festas do Mar são expressões culturais de grande envergadura e atratividade, sendo também relevante a diversidade de outros eventos culturais contemporâneos que vão decorrendo ao longo do ano na área das artes plásticas e performativas, nomeadamente. Sendo todo o concelho rico a nível da arquitetura religiosa, do seu património histórico edificado destacam-se as Capelas dos Passos e a Casa Museu Júlio Dinis, classificadas de interesse público, respetivamente, em 1948 e 1984. A utilização profusa de padrões multicolores de azulejo secular nas suas fachadas granjeou a Ovar o epíteto de «Cidade-Museu do Azulejo».

Em termos de património natural o concelho de Ovar é marcado pela sua extensa frente de mar e pelas suas praias atlânticas, pela ria e pela rica zona florestal, com particular aptidão para o desenvolvimento de atividades ligadas ao lazer e ao turismo.

Em matéria gastronómica, entre outros, destacam-se o Pão-de-Ló de Ovar, produzido há mais de dois séculos em pequenas empresas de caráter familiar, assim como os pratos de peixe muito ligados às tradições piscatórias do concelho.

4.1.10 Município de Sever do Vouga


Situado no limite oriental do distrito de Aveiro, e encaixado entre dois grandes sistemas de elevação que prolongam os maciços da Gralheira e do Caramulo à Serra do Arestal e das Talhadas, o concelho de Sever do Vouga dispõe de 131 Km² de área territorial. A população residente é de 12356 habitantes, distribuídos por 7 freguesias - Rocas do Vouga, Couto Esteves, Sever do Vouga, Pessegueiro do Vouga, Talhadas, União de Freguesias de Silva Escura e Dornelas, Cedrim e Paradela.

Mercê da sua localização geográfica, este território concelhio define-se pela particularidade de ser mais um concelho de transição de ligação entre o litoral e o interior. É esta especificidade, demarcada pelos recursos existentes e necessidades identificadas, que determinam a sua identidade como região diferenciada, onde a floresta é rainha.

D'entre as várias atividades tradicionais que têm vindo a ser revitalizadas no concelho de Sever do Vouga, o setor primário é o que se tem destacado mais com a introdução de novas culturas, nomeadamente dos pequenos frutos vermelhos, com realce para o Mirtilo. A aposta nesta cultura está na origem da designação de Sever do Vouga como Capital do Mirtilo, desde 2011. Ainda assim, o setor de atividade que emprega a maioria da população ativa ainda é o secundário, destacando-se a metalomecânica e a serralharia.

Sever do Vouga é já um importante destino turístico, não só da região como de todo o país, por se tratar de um concelho de rara beleza, onde o verde e a água são uma constante, proporcionando paisagens paradisíacas e vistas deslumbrantes.

Os vários cursos de água que atravessam o concelho tornam-no num excelente destino turístico para a prática de desportos de Natureza e Aventura, pelas condições



excepcionais que reúne, complementado pela gastronomia tradicional que resulta da mistura de sabores fortes, onde se destacam a lampreia, a vitela e o cabrito.

Sever do Vouga é também detentor de vasto património arqueológico que testemunha a vida da região na Pré-História. “Genius Loci: o espírito do lugar” é um portal que disponibiliza conhecimento mais alargado sobre as marcas arqueológicas, culturais e históricas que conferem a nossa identidade.

A agricultura biológica, o turismo em espaço rural, o desenvolvimento de indústrias culturais e criativas são novas áreas presentes na política de intervenção municipal, reforçadas pela presença do Pólo Tecnológico do VougaPark, no qual está inserida uma Incubadora de empresas que, por sua vez, se enquadra numa rede mais vasta de incubadoras da região do Baixo Vouga, “ IERA”, detida pela Universidade de Aveiro. A Autarquia tem levado a cabo um forte investimento na área cultural, com a implementação de equipamentos como o Centro das Artes do Espetáculo, a Biblioteca Municipal e o Museu Municipal (em fase de conclusão), com a oferta de uma programação regular e de qualidade.

Com efeito, natureza, gastronomia, património histórico e cultural são as mais-valias de Sever do Vouga, e que estão na origem da construção de uma imagem de marca do concelho, sustentada na qualidade ambiental e turística. “Sever do Vouga - um ConSelho que lhe damos”.

4.1.11 Município de Vagos

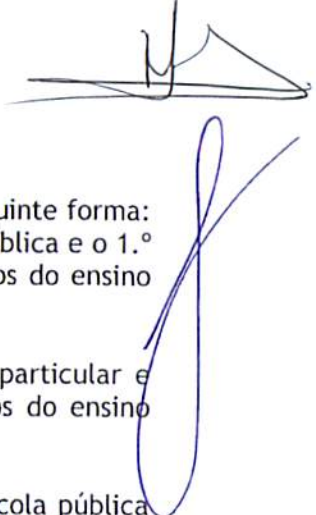
O município de Vagos pertence ao distrito de Aveiro e encontra-se inserido na NUT III do Baixo Vouga. Localiza-se no litoral centro, com uma população total de 22.851 mil habitantes (censos 2011).

Atualmente integram o município oito freguesias: União das Freguesias de Vagos e Santo António, Santa Catarina e Ponte de Vagos, Covão do Lobo e Fonte de Angeão, Santo André, Soza, Ouca, Calvão, Gafanha da Boa Hora.

Territorialmente estamos perante uma população que, desde sempre, se dedicou aos afazeres do campo e do mar, onde a agricultura, a pesca e a criação de gado desempenharam um papel fundamental na economia local. No entanto, à medida que o desenvolvimento económico se acentuou e as condições estruturais se implementaram, ocorreram fenómenos de difusão urbana que se traduziram na transformação de muitos dos espaços rurais, deixando estes de ser dominados pela atividade agrícola, passando a ser área de localização de comércio, serviços, de alguma indústria e, ainda, de suporte residencial.

O Município de Vagos é um concelho com assimetrias que o tornam único. Num olhar transversal, a trilogia Sol, Mar e Ria comanda o litoral oeste do Concelho. Mais para interior, o sistema florestal da Mata das Dunas de Vagos ocupa uma área aplanada e muito extensa, riquíssima em flora e fauna autóctone.

A nível de património histórico-cultural edificado e equipamentos culturais destacam-se os seguintes espaços: a Igreja Matriz de Soza, o Santuário de nossa Senhora de Vagos, a Igreja Matriz de Vagos, Palacete Visconde de Valdemouro, Casa Museu de Santo António (casa Gandaresa), Capela da Misericórdia, Centro de Educação e Recreio, Museu do Brincar, Edifício da nova biblioteca Municipal (em fase de acabamento).



No âmbito educativo o Concelho de Vagos encontra-se organizado da seguinte forma: Agrupamento de Escolas de Vagos, que integra a educação pré-escolar pública e o 1.º ciclo do ensino básico de todo o concelho, bem como, os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação, escola da rede particular e cooperativa com contrato de associação, que integra os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, escola pública do ensino profissional.

4.2 Caracterização das Bibliotecas

4.2.1 Biblioteca Municipal de Anadia



A Biblioteca Municipal de Anadia é um serviço público, de natureza informativa, educativa e cultural do Município de Anadia que assume, como missão, assegurar a cada cidadão dos meios informativos fundamentais para apoiar o seu desenvolvimento social, educativo e cultural.

Inaugurada a 3 de Julho de 2008, a Biblioteca Municipal de Anadia é uma infraestrutura que resulta do Contrato-Programa (nº1146/2004) celebrado entre o Município de Anadia e o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, em 21 de Maio de 2004. Enquadra-se na tipologia BM2 e é dotada de uma área útil de 1627m², pela qual se distribuem as diferentes áreas funcionais de acesso ao público (Atendimento e empréstimo; Sala Polivalente; Secção de Adultos; Secção Infanto-juvenil; Cafetaria) e de acesso reservado (Gabinetes de Trabalho; Área de Receção e Manutenção Documental; Área de Coleções Especiais e Reservados; e Depósito).

Dotada de um quadro de pessoal permanente desde a sua inauguração, a Biblioteca Municipal opera com sete funcionários, contratados por tempo indeterminado (uma técnica superior de Biblioteca e Documentação, cinco assistentes técnicas com formação na área de Biblioteca e Documentação e uma assistente operacional), que asseguram a boa execução dos diferentes serviços prestados pela Biblioteca, nomeadamente, o serviço de tratamento documental, o serviço de animação e promoção da leitura, o serviço de Audiovisuais e Tecnologias de Informação, o serviço de empréstimo domiciliário (documentos impressos e audiovisuais), o serviço de referência e o serviço de apoio às bibliotecas escolares (SABE).

A Biblioteca Municipal tem alicerçado o seu desenvolvimento na política cultural traçada pela Autarquia de Anadia, que muito tem beneficiado o crescimento e progresso deste equipamento cultural.

Paralelamente, a Biblioteca Municipal tem estabelecido, desde a sua abertura ao público, uma estreita relação com todas as Bibliotecas (escolares e não escolares) existentes no Município, disponibilizando-lhes, gratuitamente, apoio técnico e software, que lhes permita alimentarem o catálogo concelhio que, atualmente, conta já com 14 Bibliotecas integradas. Concomitantemente, concebeu vários projetos de promoção da leitura junto dos mais jovens, desde os 6 meses até à idade adulta; de Integração Social, nomeadamente com jovens de contextos sócio-económicos



desfavorecidos (Projeto SER + em Anadia); de Estimulação Cognitiva para o público sénior (Leituras sem Idade) e, mais recentemente, para a população adulta, através da colaboração com todas as Juntas de Freguesia do Município, com o Projeto “Rota dos Livros” que consiste na instalação de uma pequena Biblioteca (com fundos documentais disponibilizados pela Biblioteca Municipal) num espaço de elevada frequência pública em cada Freguesia. Todas estas iniciativas pretendem aproximar a Biblioteca da comunidade, tornando-a num verdadeiro serviço público através da democratização do acesso aos seus recursos e serviços.

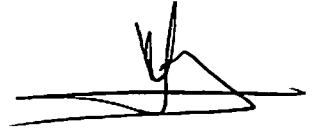
Em 2013, a Biblioteca Municipal totalizava 4531 utilizadores inscritos e registou 36.915 entradas de utilizadores. Relativamente ao serviço de empréstimo, efetuou 22.446 empréstimos domiciliários. O serviço de Tecnologias de Informação registou 6896 utilizações nos postos públicos e o de Audiovisuais 483 sessões de visualização / audição. No que respeita ao serviço educativo e cultural, foram realizadas 664 sessões dos diferentes projetos de promoção e animação da leitura, onde participaram, em média 15 utilizadores.

Atendendo à realidade local, a Biblioteca assume-se, efetivamente, como a “porta local de acesso à informação”. O forte investimento da Autarquia na Biblioteca Municipal tem-lhe permitido ampliar os seus serviços (a Biblioteca encontra-se aberta ao público 48 horas semanais). Todavia, dada a disparidade geográfica do Concelho, e não obstante a implementação do Projecto “Rota dos Livros”, há ainda um longo caminho a percorrer para podermos fazer chegar a Biblioteca a toda a comunidade.

4.2.2 Biblioteca Municipal Manuel Alegre (Águeda)

A Biblioteca Municipal Manuel Alegre, aberta ao público em setembro de 2009, é uma biblioteca de tipologia BM2, tendo sido celebrado Contrato-Programa (nº1683/2002) entre a Direção Geral do Livro e das Bibliotecas e o Município de Águeda, a 2 de Abril de 2002. Dotada de uma área bruta de construção de 2496 m², encontra-se distribuída por 5 pisos, pelos quais se repartem os vários espaços e serviços destinados ao público e aos técnicos, nomeadamente, o serviço educativo e cultural, o serviço de tratamento documental, o serviço Multimédia e Tecnologias de Informação, o serviço de empréstimo domiciliário (documentos impressos e audiovisuais), o serviço de referência e o serviço de apoio às bibliotecas escolares (SABE).

Beneficiando de uma estratégia cultural e educativa da própria autarquia em que se insere (que se reflete no investimento em fundo documental e nas atividades de promoção da leitura) e da relação privilegiada que mantém com as Bibliotecas Escolares que integram a Rede Bibliotecas de Águeda, a Biblioteca Municipal Manuel Alegre disponibiliza, desde a sua abertura, um serviço educativo e cultural que pretende cumprir em pleno os objetivos subjacentes à sua construção. Neste sentido, desenvolve um plano de ação que se caracteriza pela realização de atividades, como por exemplo, “Histórias giratórias” e ateliers, exposições documentais, exposições de artes plásticas na Sala Polivalente, apresentações de livros, o projeto a “Biblioteca vai à escola e Jardim-de-Infância (que consiste na entrega de Baú na escola e a dinamização de uma história), o projeto “Bibliotecas nas freguesias” (funciona ao domingo de manhã e em sistema de itinerância), o projeto “Porque hoje é Sábado...” (decorre ao sábado de manhã e consiste na realização de espetáculos, exposições, entre outros, destinados a pais e filhos) e o projeto “Palavras com Tempo” (destinados aos séniores institucionalizados).



Em 2013 a Biblioteca Municipal totalizava 4484 utilizadores e registou 27.702 entradas de utilizadores. Relativamente ao serviço de empréstimo, efetuou 22.0551 empréstimos domiciliários, 393 empréstimos locais e 3743 empréstimos presenciais. O serviço referente às Tecnologias de Informação registou 9419 utilizações nos postos públicos e 932 acessos à rede Wireless. No que respeita ao serviço educativo e cultural, participaram 6004 crianças e 254 seniores. Foram efetuadas, pelas escolas e instituições do concelho, 40 visitas à Biblioteca e realizadas 154 sessões da atividade “Hora do Conto”.

4.2.3 Biblioteca Municipal de Aveiro

A Biblioteca Municipal de Aveiro (BMA) juntamente com os 2 Polos de Leitura, a Biblioteca Itinerante e as 20 Bibliotecas Escolares forma a Rede de Bibliotecas do Município de Aveiro.

No respeito pelos princípios estabelecidos pela UNESCO, a BMA é um espaço de cultura, informação, formação e lazer, socialmente aberto, de debate, reflexão e participação ativa de todos. Funciona de segunda a sábado num total de 44 horas.

Segundo a tipologia estabelecida pela SEC, é uma BM2, abrangendo 1.400 m2. O seu interior é composto por quatro andares encontrando-se estruturado em diferentes espaços, com finalidades específicas e diferenciadas de acordo com as funcionalidades que lhe estão ligadas e às características do público em função do qual foram pensados.

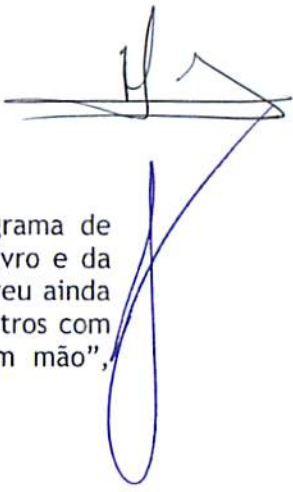
Na sua coleção são disponibilizados fundos documentais impressos (monografias e publicações periódicas) e audiovisuais/ multimédia (CD's, DVD's, CDRom's).

Disponibiliza gratuitamente aos seus utilizadores 15 postos de acesso à Internet, 5 postos informáticos com recursos de *software* para autoformação, 5 postos multimédia com internet e acesso à rede *wireless* em todo o edifício.

Promoveu um conjunto de serviços que, no ano de 2013, ofereceu a cerca de 25.385 utilizadores: cerca de 9.100 participações nos projetos desenvolvidos, cerca de 10.000 frequentadores das salas de leitura, 5.538 utilizadores dos postos de acesso à Internet e 747 utilizadores dos recursos audiovisuais.

No ano de 2013 foram inscritos 1.020 novos leitores, perfazendo um total de 20.594. Dispõe em catálogo de um volume de recursos de informação de cerca de 80.676 documentos. A nível do serviço de empréstimo foram efetuados 26.008, sendo: 20.021 empréstimos de monografias, 5.228 empréstimos de áudio-vídeo e 759 empréstimos de revistas.

A BMA dispõe de um alargado conjunto de serviços, tais como: serviço de referência, leitura presencial ou consulta local, empréstimo domiciliário, empréstimo interbibliotecas, serviço de difusão da informação através da disponibilização do catálogo *online* e do *facebook*, serviço de reprografia e impressão, destinado exclusivamente à reprodução de documentos que integram o fundo documental da Biblioteca, atividades de promoção do livro e da leitura para público infantil e sénior, cooperação com as escolas, na instalação, equipamento e apoio técnico às bibliotecas escolares, serviço de apoio à comunidade de cegos e amblíopes (possui documentos em Braille, possíveis de serem requisitados, assim como uma máquina de leitura autónoma que permite que o texto possa ser digitalizado e reproduzido em áudio).



Desenvolveu diversos projetos de continuidade, sendo de realçar o programa de promoção da leitura para pré-escolar e 1º ciclo, assim como a feira do livro e da música e as jornadas de história local e património documental. Desenvolveu ainda no ano de 2013 outros projetos, entre eles: apresentações de livros, encontros com escritores e ilustradores, visitas guiadas, *workshops*, “livros de mão em mão”, exposições documentais, comunidade de leitores, entre outros.

4.2.4 Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha

O Palacete da Boa Vista, popularmente conhecido por “Torreão”, foi requalificado e ampliado assumindo-se como a referência num terreno de dimensões generosas, sobranceiro a uma das entradas na cidade. Todo o conjunto assume uma particular relevância, pela forma exposta da sua topografia e imagem sobre o atual traçado do IC 2, e da ligação com uma das freguesias contíguas à sede do Concelho, Vale Maior. Aproveitando a localização privilegiada do edifício, central, de fácil acesso, e as excelentes potencialidades da sua envolvente, com um espaço exterior que permite o desfrutar dos prazeres da leitura e a dinamização de diversas atividades complementares, a intervenção assentou, essencialmente, na manutenção das fachadas existentes, na preservação dos elementos de interesse histórico e patrimonial e na construção de um novo corpo.

Volvidos os trabalhos de requalificação e ampliação do Castelo e Palacete da Boa Vista, a 22 de Junho de 2013 é inaugurada a nova Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha, abrindo-se, assim, uma nova página na História desta Biblioteca.

A Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha, pertencente à Rede Nacional de Leitura Pública, enquadra-se, desde então, na tipologia BM2 e é constituída pelos seguintes espaços: Receção (atendimento/informações); Espaço expositivo / Átrio; Espaço infantil e Juvenil (bebeteca; espaço multimédia; espaço de trabalho de grupo e individual); Espaço de Leitura (zona de periódicos; zona multimédia; espaço trabalho individual); Depósito; Salão Nobre; Gabinetes de Trabalho; Sótão; Pátio exterior; Áreas técnicas; Instalações Sanitárias.

A Biblioteca presta permanentemente os serviços de: Leitura; Referência; Consulta no Catálogo; Empréstimo domiciliário e inter-bibliotecário; Multimédia e consulta de internet; Reprodução/digitalização de documentos; Itinerâncias (Cestos de Livros; Sacola do Livro Mágico e Baú dos Livros; SABE - Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares; SAC - Serviço de Aprendizagem Criativa; Difusão seletiva da informação; Em 2013, desde a abertura da nova Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha - 21 de junho, a Biblioteca totalizava 3884 utilizadores, registando 15622 entradas de utilizadores. Relativamente ao serviço de empréstimo, efetuou 6110 empréstimos domiciliários. O Serviço de multimédia e consulta internet conta com a utilização frequente e diária de duas playstation, 11 postos públicos de acesso à internet e equipamentos audiovisuais.

No que diz respeito à programação educativa, criativa e cultural, contamos com 2425 participantes nas atividades desenvolvidas na Biblioteca, das quais destacamos; Hora do Conto, Em roda do Conto, Aos sábados Conto Contigo, Baile das Histórias, Oficina de Construção de Fornos Solares, diversas Exposições, À descoberta da Biblioteca Municipal, Oficina de construção de Adereços, “Pai, vou ao espaço e já volto”, Conversas com autores, Apresentações de livros, Oficinas de Ciência em Movimento, e visitas guiadas à Biblioteca Municipal.

Handwritten signature and a large scribble.

4.2.5 Biblioteca Municipal de Estarreja

A Biblioteca Municipal de Estarreja é um serviço de natureza cultural, informativa, lúdica e educativa do município que integra a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, regendo-se o seu funcionamento pelas normas definidas no regulamento das Bibliotecas Públicas. É uma instituição que tem como objetivo prestar diversos serviços ao seu público - alvo, como o empréstimo domiciliário, animação cultural e disponibilização de acesso à Internet. A nova Biblioteca Municipal de Estarreja, abriu no dia 9 de Outubro de 2004 e funciona no antigo edifício da casa dos Leites, uma casa apalaçada, construída no princípio do século XX como habitação da família dos Leites, função para a qual o edifício foi recuperado e reconvertido. Todo o interior foi reestruturado, tendo-se privilegiado a recuperação da fachada. O edifício é composto por quatro pisos, com uma área total de 1700 m². No piso da entrada, o rés-do-chão, temos o átrio da receção, onde funciona o serviço de atendimento e empréstimo, uma galeria, onde se expõem inúmeras exposições de arte, e, a secção de adultos, de periódicos, de audiovisuais, a secção infantil bem como um jardim fechado onde funciona uma esplanada de leitura nos meses de Maio a Setembro. Passando ao 1^a andar, encontramos o espaço internet e a sala polivalente (auditório). No 2^a andar temos os serviços técnicos internos, um piso interdito aos utilizadores, onde funciona todo o tratamento documental. Por último temos um piso subterrâneo que todo ele funciona como depósito. A Biblioteca tem vários serviços ao dispor dos utilizadores e para todas as idades, desde o acesso à Internet fixa e Wireless, a meios informáticos, diversas atividades educativas e culturais, apostando na oferta de um leque de atividades e serviços que facultem o enriquecimento do conhecimento pessoal e profissional através da disponibilização de documentos e equipamentos que permitam o acesso à informação a todos. O fundo documental está em constante atualização, mas atualmente contem cerca de 60 000 volumes, incluindo monografias, periódicos e audiovisuais. Como se trata de uma biblioteca pública que serve todo o tipo de utilizadores, tem um fundo documental abrangente cobrindo várias temáticas para todas as faixas etárias e os diferentes níveis de conhecimento. Disponibiliza uma plataforma tecnológica constituída por 15 computadores que servem de base para diversos trabalhos e com acesso à internet, utilizam também impressora e fotocopiadora adequadas à prática dos trabalhos e três computadores para utilização e visualização de documentos multimédia.

Com uma existência de 10 anos, a Biblioteca conta com 7300 utilizadores inscritos e um total de 119.120 documentos emprestados, dos quais só 100.691 eram monografias.

A Biblioteca tem oferecido à comunidade um conjunto de serviços que contribuem para o desenvolvimento pessoal e educativo dos utilizadores. Além do empréstimo de documentos e da realização de atividades culturais e de promoção da leitura, a biblioteca é cada vez mais um local versátil onde se pode trabalhar, aprender, discutir e debater ideias, mas também um local para se estar e conviver.

4.2.6 Biblioteca Municipal de Ílhavo

Inaugurada em 11 de setembro de 2005, a Biblioteca Municipal de Ílhavo desenvolve múltiplos projetos e atividades com o objetivo de se transformar num equipamento cultural de referência e excelência no Município e no contexto da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Enquanto espaço, instalada no que restava de um nobre solar do Solar do Século XVII, a Biblioteca de Ílhavo pretende ser uma Biblioteca atual, uma

Biblioteca do século XXI, com uma intervenção ativa na comunidade e contribuindo para uma sociedade mais consciente e informada.

Inserindo-se num edifício cujo design arquitetónico foi já reconhecido a nível internacional com o Prémio Internacional de Arquitetura do Museu de Design de Chicago - Chicago Athenaeum, a Biblioteca Municipal de Ílhavo oferece aos seus utilizadores ótimas condições de utilização, registando atualmente um total de 7.514 leitores inscritos, que concretizaram até à data um total de 178.158 empréstimos domiciliários, continuando a verificar-se uma procura crescente de utilizadores deste espaço.

No âmbito dos principais serviços que a Biblioteca Municipal de Ílhavo oferece, encontra-se o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) e a coordenação da Rede de Bibliotecas de Ílhavo (RBI), que pretende proporcionar a todos os cidadãos do Município ler mais e melhor, proporcionando-lhes um maior acesso ao livro e à leitura desde a primeira infância até à idade adulta, promovendo, de uma forma mais eficaz, junto das escolas e das famílias, o contacto com os livros e o gosto pela leitura.

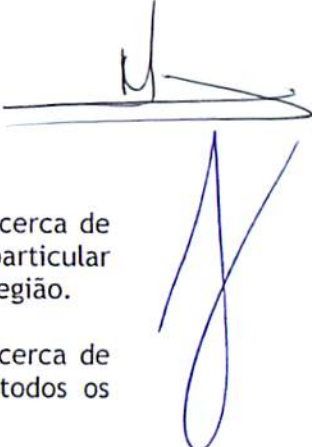
Oferecendo um fundo documental de 93.936 documentos, distribuídos pela biblioteca mãe e Pólos de Leitura, nomeadamente Pólo do Museu Marítimo de Ílhavo, de temática marítima, Gafanha da Nazaré, Gafanha do Carmo e Bibliotecas Escolares, a Biblioteca Municipal de Ílhavo continua a assumir uma presença ativa na vida cultural do Município, tornando-se num elemento dinamizador de cultura. No entanto, a oferta de informação da Biblioteca vai mais além do que apenas o documento impresso, apoiando-se em todos os suportes de informação.

Enquanto dinamizadora e promotora de atividades multidisciplinares a Biblioteca Municipal de Ílhavo tem gerido o acervo, disponibilizando serviços eficientes e de qualidade, de modo a satisfazer as necessidades e os gostos dos seus utilizadores, atualizando de forma regular as coleções disponíveis e evitando que as mesmas se tornem obsoletas ou desinteressantes; tem promovido com sucesso a realização de diversas atividades de animação e divulgação cultural, nomeadamente, exposições, feiras do livro, conferências, colóquios, ações de formação, sessões de poesia, encontros com escritores e outras iniciativas que têm sobretudo como mote a promoção do livro e da leitura.

4.2.7 Biblioteca Municipal da Murtosa

A Biblioteca Municipal da Murtosa foi criada por deliberação tomada em sessão ordinária da Câmara Municipal da Murtosa de 7 de Julho de 1937, sensivelmente 9 anos depois da criação do próprio Concelho da Murtosa, em 29 de Outubro de 1926. O acervo inicial da biblioteca foi constituído por um legado de Joaquim António Soares, homem ilustre deste Concelho.

Em sessão de 17 de Julho do mesmo ano, a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Murtosa, então sob a presidência de Apolinário da Silva Portugal faz uma doação de uma sala na sua casa-sede para a instalação de uma Biblioteca. Em 29 de Outubro de 1995, na comemoração do 69º Aniversário da autonomia da Murtosa, foi inaugurado o actual edifício onde se situa a Biblioteca Municipal ainda sob o patrono de Joaquim António Soares. Antes, a Biblioteca Municipal ocupou variados espaços, do edifício Tavares Gravato, actual Arquivo Municipal, aos Paços do Município da Murtosa.



A actual biblioteca, situada no Largo Dr. José Tavares ocupa uma área de cerca de 106 metros quadrados e possui um espólio de mais de 12.000 obras, com particular destaque para publicações de cariz histórico e etnográfico da Murtosa e da Região.

O empréstimo de publicações é facultado individualmente a cada utente (cerca de 650 leitores inscritos) para leitura domiciliária e é direito exclusivo de todos os detentores do cartão de leitor da Biblioteca Municipal da Murtosa.

A Biblioteca Municipal encontra-se num processo de grandes transformações, que a aproximarão ainda mais dos cidadãos: por um lado a catalogação dos livros num software que permitirá a integração com plataformas Web e a interligação com as restantes bibliotecas da Rede de Bibliotecas da Murtosa (RBM); por outro lado, está prevista a mudança da biblioteca das actuais instalações para o antigo edifício dos Paços do Concelho, em pleno centro de Pardelhas, que se encontra actualmente em obras de reabilitação e adaptação a novas valências.

4.2.8 Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro

A Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro, inaugurada a 14 de outubro de 2000, tem como missão desenvolver uma política integrada de promoção do livro e da leitura no concelho, proporcionando a todos os munícipes o acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer, contribuindo desta forma para elevar o nível cultural e a qualidade de vida no concelho. Como parte integrante da rede concelhia de leitura, a Biblioteca Municipal promove a descentralização da promoção do livro e da leitura no concelho de Oliveira do Bairro, levando para junto dos munícipes os seus recursos e serviços. A rede é constituída por 5 polos de leitura localizados nas diferentes freguesias do concelho: Polo de Leitura de Bustos, Mamarrosa, Oiã, Palhaça e Troviscal.

A Biblioteca Municipal disponibiliza aos seus utentes um fundo documental variado e atualizado de âmbito geral, regional e local, direcionado para o público infantil e adulto. Disponibiliza também publicações periódicas e um vasto fundo audiovisual. Como equipamento cultural que é oferece à comunidade os seguintes serviços: empréstimo domiciliário, leitura de presença e consulta local, apoio e orientação bibliográfica - serviço de referência, acesso a computadores e internet, reprografia, serviços de extensão cultural, serviços de animação e hora do conto, serviço de apoio às bibliotecas escolares (SABE), serviços de cooperação com outras instituições do concelho, serviço de informação à comunidade (SIC) e a Livraria Municipal, onde os munícipes podem adquirir as edições publicadas pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. A Biblioteca Municipal tem 4563 leitores inscritos e uma média total de 1100 utilizadores por mês que usufruem dos diferentes serviços disponibilizados.

No âmbito da promoção do livro e da leitura são vários os projetos que a Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro promove e dinamiza: o projeto “Bibliocaixa”, o Concurso de Leitura em Voz Alta “Ouvir Ler... Que prazer!”, o projeto “Ler para Crescer”, o projeto “Contar-te”, a Semana da Poesia - Campanha “Ao Sabor da Poesia”, o projeto “Na Biblioteca a Sonhar... com histórias de embalar e encantar” e a Feira do Livro.

4.2.9 Biblioteca Municipal de Ovar

Integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais, a Biblioteca Municipal de Ovar (BMO) - sede da Rede de Bibliotecas de Ovar (RBO) - foi instalada no seu atual edifício em 1997, inserindo-se na tipologia BM2.

A BMO rege-se pelo Regulamento aprovado pelos seus órgãos municipais em 2007 no que concerne à utilização dos recursos disponibilizados: inscrição de utentes, consultas presenciais e empréstimo domiciliário de documentos, acessos às TIC e às atividades de extensão cultural e promoção da leitura, etc.

São disponibilizados fundos documentais impressos (livros, jornais e revistas) e audiovisuais/multimédia (música, cinema, jogos PC), abrangendo as várias áreas do conhecimento e tendo em conta os diversos níveis etários e académicos. É dado especial relevo à Secção de História Local e Regional.

Na BMO são disponibilizados ao público 20 postos informáticos fixos, todos com acesso à Internet, além do sistema wireless em todo o edifício.

Constituindo a BMO a entidade líder da Rede de Bibliotecas de Ovar (RBO) - que integra mais 04 bibliotecas-polo e 16 bibliotecas escolares - é a responsável pela gestão do Catálogo Coletivo Concelhio online.

O programa espacio-funcional da BMO, implantado em cerca de 1.500m², autonomiza, no livre acesso, a Secção Geral/Adultos, a Secção Infanto-Juvenil, o Balcão Central de Atendimento/Empréstimos, a Sala Polivalente/Galeria de Exposições, a Sala de Formação/Reuniões e a zona de Cafeteria e Leitura Informal - todas com postos informáticos e/ou acesso à Internet wireless - existindo ainda as zonas de acesso restrito como Depósitos e Gabinetes de Trabalho.

Contando o concelho de Ovar com aprox. 55.500 habitantes, até final de 2013 estavam inscritos cerca de 18.000 utentes (só na BMO, num total de aprox. 28.000 titulares do cartão único em toda a RBO), com uma maioria ativa na utilização dos diversos recursos (presencial e/ou domiciliário).

A BMO conta com aprox. 74.000 volumes (cerca de 71.000 títulos) no seu acervo documental e processou em 2013 cerca de 40.000 docs. no empréstimo domiciliário: 53% livros (ficção e técnicos); 44% audiovisuais (DVD/cinema); 3% (CD/música e jogos PC).

Foram registadas no ano 2013 cerca de 75.000 entradas de utilizadores (para vários fins) e foram registados perto de 44.000 acessos à Internet nos postos fixos da BMO.

A BMO funciona de segunda a sexta-feira das 10h00/ 19h00 (ininterruptamente) e ao sábado das 9h30/13h00 (46 horas semanais).

No âmbito do seu Plano de Ação a BMO organiza, ao longo do ano, exposições documentais e de artes plásticas, encontros com autores, apresentações de livros, "horas do conto" e ateliers multidisciplinares para crianças, workshops para diferentes níveis etários e visitas guiadas, entre outras atividades abertas à comunidade em geral e frequentemente inferindo parcerias a nível local, regional ou nacional.

Para melhoria geral da qualidade dos serviços prestados na BMO, têm vindo a ser

solicitados à tutela: obras de conservação no edifício, reforço do número e competências dos Recursos Humanos e a atualização do parque informático (substituição / upgrade dos PC's).

*Os dados estatísticos remontam a 31.12.2013 e constam genericamente no relatório anual enviado à DGLB.

4.2.10 Biblioteca Municipal de Sever do Vouga

A Biblioteca Municipal de Sever do Vouga (BMSV) é uma biblioteca pública de tipologia BM1, integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, a 25 de Julho de 2009. Trata-se de um equipamento cultural que tem como missão facilitar o acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer, contribuindo assim para elevar o nível cultural e a qualidade de vida dos cidadãos.

A Biblioteca oferece vários espaços ao público onde são disponibilizados um vasto leque de serviços, nomeadamente o Serviço de Informação e Referência; Leitura de Presença; Empréstimo Domiciliário, Empréstimo Interbibliotecário e Empréstimo Domiciliário Intermunicipal; Reserva de Documentos; Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação, um Posto para Invisuais e Amblíopes, a Utilização de Rede Sem Fios; Audição de Música; Visualização de Filmes; Reprodução e Impressão Documental; Promoção do Livro e da Leitura; Extensão Bibliotecária e Cultural; Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares e Serviço de Sugestões e Reclamações.

Ao longo destes cinco anos, a BMSV tem desenvolvido vários projetos continuados, sobretudo dirigidos à primeira infância, infância e seniores, nomeadamente “Bebéteca”; “Popup em Família: Clube de Leitura para pequenos leitores”; “Happy Hour: aos sábados diverte-te em inglês”; “Sénior Net”; “BiblioSénior”; “Bolsa Anual de Ações para Estabelecimentos de Ensino”. São também várias as iniciativas que se repetem anualmente, como “Noite de Arrepiar”, “Biblioteca de Pijama”, “Letras e Atividades e Tudo Mais... nas férias”, “Pimpolhos Natalícios”, Cursos de Formação em TIC, “Biblioteca Fora D’Horas: Feira do Mirtilo: das 10h00 às 24h00, quinta a domingo”, entre muitas outras.

Até 31 de dez. 2013, foram disponibilizados 20378 títulos em livre acesso e registados 1948 utilizadores inscritos, números em constante crescimento. Em 2013, o número de visitas à Biblioteca estimado foi de 43920.

O número total de pedidos de empréstimo domiciliário, em 2013, foi de 5720, em específico foram emprestadas 3080 monografias, 307 periódicos, 272 documentos sonoros, 2057 audiovisuais e 4 jogos.

O Serviço de Acesso às TIC, em 2013, foi usado por 759 utilizadores registados durante 8681h. A Rede Wireless, no interior da BMSV, registou uma procura acentuada com 2462 utilizações.

A Biblioteca desenvolve várias ações regulares, ao todo foram contabilizadas 90 iniciativas durante 2013, que registaram a participação de 1520 utilizadores, entre exposições, ateliers de expressão plástica, workshops e cursos de TIC, palestras, horas do conto, entre outras sessões múltiplas.

Os pontos fortes da BMSV são muitos e poderão resumir-se às confortáveis instalações físicas que disponibiliza ao público, ao investimento financeiro que a Autarquia tem efetuado, tanto na aquisição de nova documentação, como na realização de ações

regulares, assim como ao entusiasmo e competência de toda a equipa de trabalho, sempre empenhada em aprender e inovar. Os pontos fracos prendem-se com as dificuldades sentidas na criação e potenciação de hábitos de leitura numa população maioritariamente rural, envelhecida e com baixas habilitações.

4.2.11 Biblioteca Municipal de Vagos

A Biblioteca Municipal encontra-se a funcionar, provisoriamente, na antiga pré-escola de Vagos, na Rua da Banda Vaguense, prevendo-se para breve a abertura de um novo espaço. Atualmente, o número aproximado de utilizadores varia entre 980 de 1.600, tendo em conta os sazonais e aqueles que participam assiduamente em atividades. O fundo bibliográfico atual encontra-se em acesso livre e ultrapassa os 7.000 exemplares, para além das publicações periódicas. As temáticas existentes na biblioteca são: Filosofia, História, Política, Geografia, Literatura (Nacional e Estrangeira), Economia, Física, Pedagogia, Biografias, Ciências, Biologia, Música, Urbanismo, Desporto e Tempos Livres, Sociologia, Arte, Antropologia, Agricultura e Comunicação.

Serviços, atividades/projetos em desenvolvimento e programadas para o próximo ano:

- Serviço de empréstimo domiciliário
- Consulta Local
- Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) / Rede de Bibliotecas de Vagos
- A BMV disponibiliza 1 posto informático fixo com acesso à internet e rede *wireless*.
- Serviço informativo a entidades locais

No âmbito do seu Plano Anual de atividades a biblioteca Municipal de Vagos organiza e desenvolve as seguintes atividades e projetos (sendo algumas em parceria com entidades locais):

- Histórias nas escolas do 1º ciclo /Baú dos sonhos (desde 2006)
- Feira Social do Livro (Anual)
- Concurso Literário “João Grave”
- Biblioteca no Café (decorre ininterruptamente desde 2005)
- A Biblioteca vai à Praia (julho e agosto, a decorrer ininterruptamente desde 2005)
- Hora do Conto
- Histórias dos avôs (terá início em 2015)
- Ateliê de desenho e pintura para público infantil
- Formação para utilizadores
- Exposições
- Conferências/ações de formação
- Apresentação de livros e escritores.

A Biblioteca Municipal de Vagos funciona de segunda a sexta-feira das 09h30m às 17h 30m. Durante o verão a biblioteca de praia funciona todos os dias de segunda-feira a domingo, das 10h às 18h.

Pontos fortes: projetos e atividades fora do espaço físico da biblioteca o que denota o forte interesse em dinamizar o livro e a leitura independentemente das condicionantes do espaço físico atual.

Pontos fracos: a impossibilidade de concretizar o projeto do bibliomóvel.



4.3 Descrição do projeto

Projeto: Rede de Bibliotecas da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

4.3.1 Contextualização e génese do Projeto

Em Maio de 2012, sob a égide da então Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas, realizou-se, em Anadia, o Primeiro Encontro de Bibliotecários provenientes das onze Bibliotecas dos onze Municípios que integram a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. O objetivo deste encontro foi criar uma oportunidade para que os Bibliotecários se conhecessem e, concomitantemente, aferir da vontade e exequibilidade da eventual constituição de um Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas no seio da sobredita Comunidade.

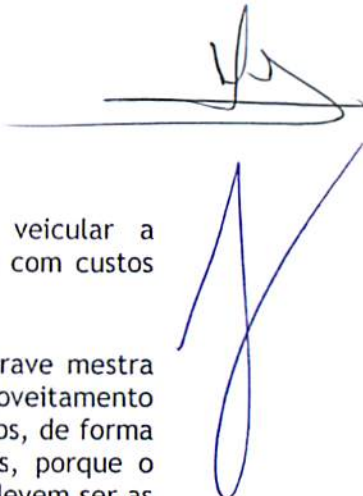
Nessa reunião, fez-se um diagnóstico da realidade das Bibliotecas dos onze Municípios da CIM Região de Aveiro e concluiu-se, com satisfação, não obstante algumas discrepâncias verificadas, que os investimentos realizados pelos Municípios e pela Administração Central nestes equipamentos tinham sido rentabilizados de forma satisfatória. Mais se verificou, na maioria das Bibliotecas, uma aposta continuada e sustentada, por parte dos Executivos Municipais, na melhoria contínua dos serviços prestados. Chegou-se, por conseguinte, à conclusão que, em face da conjuntura vigente, o trabalho colaborativo e em parceria poderia apresentar-se como um instrumento facilitador do desempenho de cada uma das Bibliotecas, necessário para uma significativa melhoria dos serviços prestados à comunidade, sublimando, desta forma, o valor cultural e social destes equipamentos.

Face ao exposto, as Bibliotecárias presentes nessa reunião decidiram submeter aos respetivos Executivos Municipais um pedido de autorização para se constituírem como um Grupo de Trabalho no interior da CIM Região de Aveiro, de modo a poderem dar início à criação do Projeto *Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro* com o intuito de, assim, contribuírem não só para o desenvolvimento integrado e sustentado dos respetivos municípios como da Região no seu conjunto.

A CIM Região de Aveiro sendo *uma instituição pública de natureza associativa e âmbito territorial que visa a realização de interesses comuns aos municípios que a integram, no âmbito do cumprimento da sua missão (Ser uma organização intermunicipal de reconhecida qualidade na gestão pública, na coordenação de projetos e serviços partilhados e no exercício regional de competências descentralizadas, atuando em parcerias)*, aceitou, em Dezembro de 2012, a proposta de criação do Grupo de Trabalho das Bibliotecas Municipais, entretanto apresentada.

4.3.2 Objetivos

Consciente das implicações decorrentes da ausência de hábitos de trabalho colaborativo (uma cultura que não se implementa de imediato, que não pode ser forçada, antes beneficia de uma paulatina sedimentação) e do desconhecimento da realidade de cada Biblioteca, o Grupo de Trabalho decidiu alicerçar solidamente o seu trabalho através da criação do Projeto *Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro*, gizando, para o efeito, um Plano de Ação de Curto Prazo, com custos económicos aceitáveis, pois, enquanto Grupo de Trabalho recém-criado, seria



fundamental dispor de tempo para, nessa qualidade, se poder veicular a credibilidade necessária para a execução de projetos mais arrojados e com custos económicos mais alargados.

Assim, o Grupo de Trabalho decidiu começar por uma proposta cuja trave mestra assentaria na otimização dos recursos disponíveis, ou seja, partir do aproveitamento daquilo que cada biblioteca possui e tentar rentabilizá-lo em prol de todos, de forma a equilibrar os serviços prestados pelas diferentes Bibliotecas Públicas, porque o Grupo de Trabalho acredita que as condições de utilização dos serviços devem ser as mesmas para todos os cidadãos da CIM Região de Aveiro que têm o direito de exigir os mesmos serviços e a mesma qualidade em qualquer biblioteca pública da Região. Tudo se resume a pensar a Biblioteca Pública na lógica do acesso aos serviços que ela pode prestar aos cidadãos independentemente da sua proveniência e da localização física da Biblioteca. O objetivo é que um utilizador da Biblioteca Municipal de Aveiro o seja com os mesmos direitos aquando de visita à Biblioteca Municipal de Anadia, por exemplo.

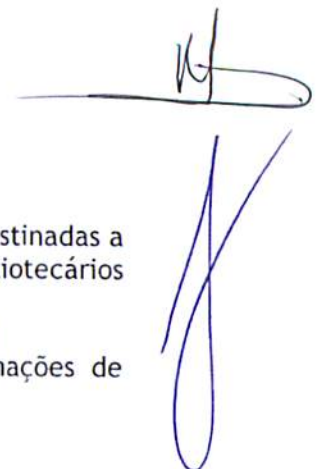
A *Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro* é, assim, um projecto assente no desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre as Bibliotecas Municipais de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos, respeitador da individualidade de cada uma das unidades orgânicas que o compõem, criado com o intuito de prestar um melhor serviço público a todos os cidadãos, sobretudo aos que residam, trabalhem ou estudem em qualquer um dos Municípios da CIM Região de Aveiro.

4.3.2.1 Objectivos Gerais:

- a) Prestar um melhor serviço público a todos os cidadãos que residam, trabalhem ou estudem em qualquer um dos Municípios da CIM Região de Aveiro.
- b) Rentabilizar, otimizar e partilhar os recursos disponíveis em cada Biblioteca.
- c) Melhorar e equilibrar os serviços disponibilizados pelas Bibliotecas.
- d) Melhorar o desempenho de cada Biblioteca.
- e) Facilitar o acesso à informação.
- f) Aumentar a eficácia e a eficiência das Bibliotecas.
- g) Harmonizar os recursos económicos disponíveis com as necessidades informativas dos cidadãos.
- h) Promover e reforçar a identidade regional.
- i) Reduzir custos.
- j) Sublimar o valor social e cultural da Biblioteca Pública.

4.3.3 Ações que integram o Projeto:

- a) Criar Normas de Utilização dos Serviços da Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro (executada). [Anexo I]
- b) Conceber uma Política Intermunicipal de Gestão da Colecção (executada / em reformulação). [Anexo II]
- c) Preparar uma Carteira Intermunicipal de Ações de Formação para Técnicos de Biblioteca na área da Biblioteconomia (executada). [Anexo III]

- 
- d) Selecionar e calendarizar ações de promoção do livro e da leitura destinadas a professores, educadores, animadores socioculturais e bibliotecários (executada). [Anexo IV]
- e) Criar um Concurso Intermunicipal de Leitura (executada). [Anexo V]
- f) Constituir, alimentar e partilhar uma base de dados com informações de índole cultural (em execução).
- g) Uniformizar os Regulamentos das Bibliotecas (executada).
- h) Partilhar projetos de animação do livro e da leitura (em execução).
- i) Organizar uma Conferência Internacional subordinada ao tema “Bibliotecas Públicas e o Futuro” (em execução).
- j) Apoiar escritores e artistas da região, incentivando novos valores (em execução).
- k) Planear a evolução da Rede numa perspetiva de médio/longo prazo (em execução).

4.3.4 Público-alvo

O Público-alvo do Projeto *Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro* são todos os cidadãos que residam, trabalhem ou estudem nos onze Municípios que compõem esta região.

4.3.5 Resultados (qualidade, custo, tempo e valor)

A *Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro*, projeto com cerca de dois anos, tem procurado dar cumprimento, através das ações já enunciadas, aos objetivos a que se propôs, sendo que o grau de utilidade esperado em cada uma das ações desenvolvidas / documentos produzidos, verificável pela sua utilização quer por parte dos utilizadores, quer por parte dos colaboradores, nos permitiu aferir o resultado do seu uso. As expectativas e as necessidades influenciam, diretamente, a perceção que cada utilizador tem da qualidade de um determinado serviço. Ainda que não dispondo de dados estatísticos (serão disponibilizados e tratados apenas no final de 2014) de um modo geral, verifica-se o seguinte:

- um incremento do empréstimo interbibliotecas.
- um progressivo aumento da utilização dos serviços prestados pelas Bibliotecas por parte de utilizadores detentores de Cartão de Utilizador emitido por outra Biblioteca da CIM Região de Aveiro.
- um acréscimo na oferta formativa no âmbito das ações de Promoção do Livro e de Animação da Leitura para o público em geral (bem patente nos inquéritos de satisfação distribuídos nas ações já realizadas).
- pela primeira vez, os colaboradores afetos às Bibliotecas Municipais têm formação específica na sua área de trabalho, no âmbito do POPH, o que contribui para a melhoria do seu desempenho.
- a constituição de uma base de apoio e partilha de saberes e experiências entre os Técnicos das Bibliotecas, na senda da melhoria contínua dos serviços prestados.
- a organização conjunta do Concurso Intermunicipal de Leitura tem mobilizado os estabelecimentos de ensino e a comunidade educativa dos onze Municípios, numa festa de elogio ao Livro e à Leitura, promovido pela Região de Aveiro.

O Grupo de Trabalho reúne mensalmente, entre setembro e junho, salvo situações excecionais que o justifiquem, e a base do trabalho que desenvolve assenta na rentabilização dos recursos disponíveis em cada Biblioteca, pelo que a relação entre

o custo e o benefício pende, de forma expressiva, para o lado do benefício, uma vez que os custos associados ao projeto são tidos como razoáveis.

4.3.6 Impacto na comunidade

O Projeto *Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro* tem fortalecido os laços de trabalho, de entreaajuda e contribuído para a união e coesão das Bibliotecas Municipais que o integram. Paulatinamente, o Projeto tem ganho a dimensão que lhe conferem os benefícios que aporta para a comunidade que serve. Progressivamente, face à abrangência do projeto, constata-se um reforço na relação de confiança relativamente aos serviços prestados por estes equipamentos culturais.

O impacto do projeto na comunidade consegue aferir-se em diferentes níveis. Por um lado, devemos considerar a liberdade de escolha que confere aos cidadãos que, pela primeira vez, nesta Região, podem escolher o serviço que melhor satisfaça as suas necessidades de informação, não estando condicionados ao serviço prestado pela Biblioteca Municipal da sua área de residência. Por outro lado, estimula, entre as Bibliotecas, uma concorrência saudável na melhoria da qualidade dos serviços disponibilizados. Por último, ao permitir que todos os cidadãos ligados à CIM Região de Aveiro beneficiem do livre acesso a qualquer Biblioteca, sem constrangimentos de ordem espacial ou temporal, este projeto fortalece e dignifica a imagem da Biblioteca Pública na comunidade que percebe este esforço conjunto encetado na senda da prestação de um melhor serviço público.

4.3.7 Impacto nos colaboradores (produtividade e satisfação)

As novas tecnologias e os diferentes suportes sempre exigiram aos colaboradores das bibliotecas que se adaptassem, que deixassem cair determinadas tarefas e procedimentos e adotassem outras em função das demandas da nova realidade. A capacidade de adaptação é essencial para a sobrevivência das espécies. E as bibliotecas, bem como os seus colaboradores, não são excepção a este preceito darwinista.

Vaticínios sobre o fim da individualidade, da identidade de cada biblioteca são compreensíveis numa fase inicial. As equipas estranham esta nova forma de trabalhar e podem mesmo recear que o seu serviço possa perder autonomia na gestão de recursos e serviços. Todavia, a realidade mostra-nos que o equilíbrio se encontra na coabitação de ambas as abordagens. As bibliotecas devem manter os seus traços identificativos e têm, paralelamente, liberdade para continuarem a gerir a sua colecção, os seus serviços. Estamos apenas a falar de uma nova forma de abordar o acesso à informação e não da anulação da identidade e autonomia de cada serviço.

Aos colaboradores cabe abraçar este novo paradigma que derruba as fronteiras que enquadram a tradicional definição de Biblioteca Municipal. É evidente que aspetos como a propriedade e a tangibilidade da coleção e dos serviços se diluem, de certa forma, neste contexto para darem palco ao acesso. Todavia, as dificuldades económicas, sociais e profissionais com que nos deparamos reforçam, diariamente, a impotência do trabalho isolado.

Qualquer biblioteca pressupõe a disponibilização de recursos cuidadosamente selecionados e de serviços organizados em função das necessidades dos seus

utilizadores. E aqui reside a grande vantagem para as bibliotecas e seus colaboradores: a possibilidade de servirem toda uma comunidade de utilizadores em vez de apenas os do seu concelho.

As bibliotecas públicas podem, através deste trabalho colaborativo, promover, de forma mais consistente e capaz, o desenvolvimento da comunidade, facultando-lhe uma quantidade e diversidade de recursos aos quais jamais poderia ter acesso não fosse este projeto.

Por conseguinte, para além da formação especializada que recebem no âmbito deste projeto e da partilha de informação, os colaboradores das Bibliotecas encontram neste franqueamento das suas portas a possibilidade de prestarem mais e melhores serviços à comunidade, pelo que acreditamos que esta possibilidade só poderá redundar em maior satisfação e conseqüente acréscimo da produtividade.

4.3.8 Conclusão

A criação do Projeto *Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro*, enquanto novo paradigma de trabalho, resultado de um processo gradualmente evolutivo, exponenciado pela reorganização geográfica e administrativa do território (constituição das CIM's), veio desafiar a forma como as Bibliotecas Públicas disponibilizam o acesso aos seus serviços.

Quais as oportunidades decorrentes da constituição deste Grupo de Trabalho e da criação do Projeto *Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro*? Este Projeto pretende aferir o nível de integração e cooperação possível entre as Bibliotecas Públicas da CIM Região de Aveiro, procurando demonstrar as suas implicações na gestão dos serviços prestados, relacionando-as com o valor percebido pela comunidade. A gestão partilhada e consertada revela-se uma nova solução para antigos problemas que incluem, mas não se esgotam na insuficiente dotação orçamental para atualização do fundo documental; nos constrangimentos decorrentes da fisicalidade do acesso à informação; na limitada capacidade de armazenamento físico da documentação, entre outros.

Reposicionar as Bibliotecas Públicas perante as oportunidades decorrentes do trabalho desenvolvido pelas CIM's é um percurso necessário, que coage a uma abordagem distinta a uma realidade emergente, que se apresenta como inexorável.

O grande desafio para as Bibliotecas no geral e para as Públicas em particular está nas respostas que elas sejam capazes de dar, em tempo útil, aos seus cidadãos. É na sua capacidade de adaptação que reside o seu desígnio futuro.

Sobretudo na conjuntura atual, a certeza de que as Bibliotecas, enquanto equipamentos culturais, são serviços visados pelas reduções orçamentais impostas em todos os setores, deve dar-nos coragem e dotar-nos da ousadia e capacidade suficientes para gizarmos as estratégias necessárias para podermos, efetivamente, salvaguardar, tanto quanto possível, o cumprimento da nossa missão. A crise deve assumir-se perante nós não como um constrangimento, mas como uma oportunidade de chegar ainda mais à comunidade. Acreditamos que a nossa democracia confia muito, para não dizer que depende sobremaneira da existência e do pleno funcionamento das Bibliotecas Públicas.

As Bibliotecas usam-se e precisam-se mais do que nunca, por isso, não nos demitiremos, enquanto Grupo de Trabalho, de fazer aquilo que nos compete: prestar

um melhor serviço público aos cidadãos da nossa Região, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.

4.4 Divulgação e promoção do Projeto

O Projeto *Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro*, criado em Dezembro de 2012, assume-se como um novo paradigma de trabalho, resultado de um processo gradualmente evolutivo, exponenciado pela reorganização geográfica e administrativa do território (constituição das CIM's), que veio desafiar a forma como as Bibliotecas Públicas gerem e disponibilizam o acesso aos seus serviços.

Abraçar este novo paradigma que derruba as fronteiras que enquadram a tradicional definição de Biblioteca Pública, é o desígnio deste projeto. Aspetos como a propriedade e a tangibilidade da coleção e dos serviços diluem-se neste contexto para darem palco ao acesso. Os constrangimentos económicos e as dificuldades sociais e profissionais que as Bibliotecas Públicas enfrentam reforçam a debilidade em que as coloca o trabalho isolado.

O trabalho colaborativo e a gestão partilhada e concertada de recursos é a base primacial deste projeto que pressupõe uma nova abordagem ao tradicional conceito de Biblioteca Pública, derrubando fronteiras em prol da prestação de um melhor serviço público.

5. ACORDO DO(S) CANDIDATO(S)

O(s)candidato(s) autorizam os serviços competentes da DGLAB a divulgar, reproduzir, distribuir e comunicar ao público, por qualquer meio, incluída a colocação à disposição nas redes digitais, do Projeto, no todo ou em parte, posto a concurso, estando, porém, excluídos os usos comerciais, sem prejuízo da proteção do direito moral, nos casos em que houver lugar à aplicação de direitos de propriedade intelectual.

O(s)candidato(s) leram e aceitam as condições previstas no Regulamento do Prémio «Boas Práticas em Bibliotecas Públicas».

Nome do responsável pela apresentação da candidatura

Maria Teresa Belém Correia Cardoso - Presidente da Câmara Municipal de Anadia

Data 10/10/2014

Assinatura



Nome do representante do Executivo Camarário

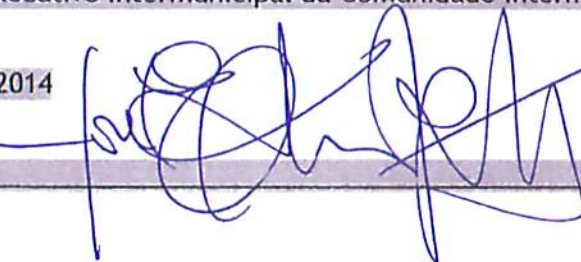
José Eduardo de Matos

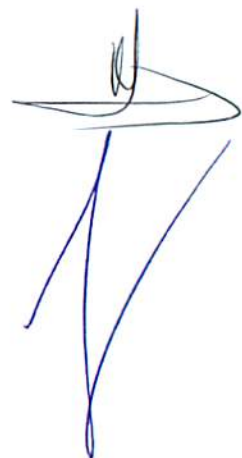
Cargo/função

Secretário Executivo Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Data 10/10/2014

Assinatura





ANEXOS

Enumere e identifique os anexos:

I _ Normas de Utilização dos Serviços da Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro

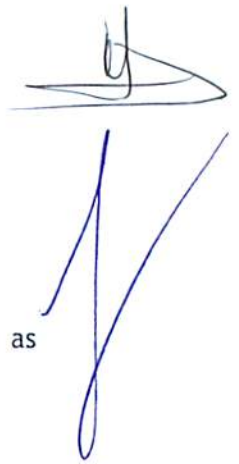
II _ Política Intermunicipal de Gestão da Coleção

III _ Carteira Intermunicipal de Ações de Formação para Técnicos de Biblioteca

IV _ Carteira Intermunicipal de Ações de Promoção do Livro e Animação da Leitura

V _ Concurso Intermunicipal de Leitura

(Obs. Poderá incluir endereços Web)



Regras para preenchimento dos documentos de candidatura:

1. No preenchimento dos documentos de candidatura deverão ser observadas as seguintes regras:
 - Tipo de letra: *Trebuchet MS 11*
 - Espaçamento entre linhas: simples
 - Margens: normal

2. Para efeitos de ilustração do Projeto poderão ser remetidos, em anexo, até 5 documentos de suporte (internos ou públicos), tais como apresentações, testemunhos, diagramas, etc. No caso dos documentos *Web* deverá ser indicado o respetivo endereço de acesso. No cabeçalho dos documentos em suporte papel deverão ser identificados o município, a biblioteca e o projeto.



RBCIRA (REDE DE BIBLIOTECAS DA CI REGIÃO DE AVEIRO)

Normas de Utilização dos Serviços da RBCIRA

ÂMBITO

O presente documento pretende ser um instrumento regulador da Utilização dos Serviços prestados pelas Bibliotecas Municipais da CIRA, no âmbito da colaboração encetada aquando da criação da Equipa Técnica das Bibliotecas Municipais da CIRA.

DEFINIÇÃO

A Rede de Bibliotecas da CIRA (RBCIRA) é uma Rede assente num trabalho colaborativo, respeitadora da individualidade de cada uma das unidades orgânicas que a compõem, criada com o intuito de prestar um melhor serviço público a todos os cidadãos, sobretudo aos que residam, trabalhem ou estudem em qualquer um dos Municípios da CIRA.

PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

A RBCIRA propõe-se a colaborar, entre outros domínios, através da prestação dos seus serviços a todos os sobreditos utilizadores, independentemente da sua Biblioteca de origem. Assim, qualquer cidadão que resida, trabalhe ou estude num dos Municípios da CIRA, pode usufruir de todos os serviços prestados por qualquer Biblioteca da RBCIRA, desde que se encontre inscrito em pelo menos uma delas, devendo, obrigatoriamente, respeitar e cumprir as normas dispostas no Regulamento interno de cada uma das Bibliotecas.

Para beneficiar do disposto anteriormente, é obrigatória, por parte de cada utilizador, a apresentação do respectivo Cartão ou documento equivalente, sob pena de o serviço lhe poder ser inibido.

*Cada Biblioteca criará um **Utilizador Biblioteca** para cada uma das Bibliotecas da RBCIRA, e será a partir daqui que cada uma fará a gestão de empréstimos domiciliários e de todos os outros serviços que impliquem a apresentação de Cartão de Utilizador.*



[Handwritten signature]

RESPONSABILIZAÇÃO POR PERDAS OU DANOS

Sobre cada Biblioteca da RBCIRA, responsável pela emissão do Cartão de Utilizador, recai o ónus de assumir, perante a Biblioteca lesada e nos termos do seu Regulamento Interno, quaisquer eventuais danos e/ou perdas perpetradas por esse utilizador. Por conseguinte, sempre que uma Biblioteca da RBCIRA tenha reservas, decorrentes da sua experiência, relativamente à idoneidade de um determinado utilizador, deve informar a RBCIRA dessa circunstância para que o utilizador seja impedido de beneficiar do(s) serviço(s) das demais Bibliotecas até regularizar a sua situação junto da Biblioteca de origem.

ESTATÍSTICAS

Anualmente, cada Biblioteca da RBCIRA compromete-se a partilhar um relatório estatístico com os dados referentes à utilização dos seus serviços por utilizadores das Bibliotecas da Rede.

POLÍTICA INTERMUNICIPAL DE GESTÃO DA COLECÇÃO DA RBCIRA

– Declaração de princípios inerentes à sua prossecução

A Rede de Bibliotecas da CIRA (RBCIRA) é uma Rede assente num trabalho colaborativo, respeitadora da individualidade de cada uma das unidades orgânicas que a compõem, criada com o intuito de prestar um melhor serviço público a todos os cidadãos, sobretudo aos que residam, trabalhem ou estudem em qualquer um dos Municípios da CIRA.

A base primacial da maioria dos serviços prestados por uma Biblioteca é a sua colecção, logo, importa reflectir sobre como otimizar e rentabilizar os recursos documentais.

A elaboração de uma Política Intermunicipal de Gestão da Colecção, no âmbito da RBCIRA, irá permitir, ainda que de forma bastante genérica, uma abordagem integrada das colecções, porquanto existem três denominadores comuns: melhorar a colecção, facilitar o acesso e, concomitantemente, reduzir custos.

O objectivo de qualquer PGD, segundo a IFLA, deve ser *assegurar uma abordagem consistente na manutenção e desenvolvimento da colecção das Bibliotecas bem como o acesso aos recursos. É fundamental que as colecções continuem a ser desenvolvidas de forma contínua para assegurar que as pessoas têm uma constante oferta de novos materiais e para dar resposta às necessidades de novos serviços. Este documento deve não só reflectir a colecção da própria biblioteca como as estratégias para aceder à informação disponível em todo o mundo.*

Conjugando as sobreditas directrizes com a realidade da RBCIRA, infere-se que a Política Intermunicipal de Gestão da Colecção deverá ser um documento que tenha por base princípios com aplicação universal, que confira estabilidade e forneça o substrato necessário para aumentar a eficácia nas operações inerentes à gestão intermunicipal das colecções, tendo como objectivo último a harmonia entre a satisfação das necessidades informativas dos utilizadores e os recursos económicos.

É consensual que não existem (nem podem existir) duas colecções iguais. Também não queremos atingir níveis abstractos de qualidade. O que pretendemos, efectivamente, é saber:

- como poderemos usar e colaborar nas colecções uns dos outros?
- como passar do conceito de propriedade para o conceito de acesso?

Através do desenvolvimento de estratégias que potenciem e salvaguardem o valor das nossas colecções.

Que estratégias, então?

- 1) Antes de mais, precisamos de saber onde estamos, para podermos definir para onde vamos e como. Começar por uma avaliação da opinião sobre os recursos disponibilizados, isto é, com um estudo sobre a funcionalidade da colecção (se esta está a responder às necessidades informativas da comunidade que serve).

Proposta: Elaboração de um Inquérito sobre a satisfação dos utilizadores da RBCIRA para posterior redacção de um Relatório sobre o que somos.

- 2) A relevância da colecção para as necessidades da comunidade local é mais importante que o tamanho da colecção. *Uma colecção vive da renovação e não do crescimento contínuo.*

Proposta 1: Definição de linhas de orientação para a inclusão / exclusão de documentos na colecção. Permuta / desbaste / abate /- PROJECTO - LIVRO POR LIVRO.

Proposta 2: Definir uma percentagem mínima de aquisições, assegurada por uma dotação orçamental suficiente para contemplar a actualização de, pelo menos, 5% do fundo documental existente.

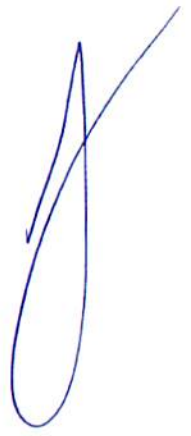
Proposta 3: Recursos disponíveis noutras bibliotecas adquiridos através de empréstimo (já em curso).

Proposta 4: Partilha de *e-recursos*.

Proposta 5: Constituir um *Depósito Intermunicipal Permanente* que assegure a preservação de, pelo menos, um exemplar de um documento na Rede de Bibliotecas da CIRA, ou seja, sempre que, após uma operação de desbaste, se equacione a possibilidade de eliminar um determinado documento, deverá consultar-se os catálogos das demais Bibliotecas integrantes da RBCIRA. Caso se verifique tratar-se de um exemplar único, essa Biblioteca tem o dever não só de não o alienar, como de o preservar.

Proposta 6: Propor a aquisição de títulos não existentes na colecção da RBCIRA.

Em suma, as propostas supra-apresentadas só podem ser plenamente implementadas quando todas as Bibliotecas da RBCIRA possuírem um software



de Gestão Biblioteconómica. Esta circunstância (ausência de software e, conseqüentemente, de catálogo on-line) impede, actualmente, as Bibliotecas Municipais de Oliveira do Bairro (integrante da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas) e da Murtosa (ainda não integrante da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas) de beneficiarem plenamente do atrás disposto, para além de cercear o trabalho colaborativo com as demais Bibliotecas da RBCIRA.

PROPOSTA FORMAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA CI REGIÃO DE AVEIRO

PROPOSTA N.º 1

ACÇÃO: Tratamento Documental: Indexação e Classificação. Recuperação e Difusão de Informação.

Nº Horas - 20.

Formandos propostos - 26

CONTEÚDOS:

1. INDEXAÇÃO

Organização e representação do conhecimento

Análise documental e análise de conteúdo

A indexação por assuntos

NP 3715 e NP 4036

Objectivos

Etapas do processo de indexação

Linguagens documentais ou controladas: indexar com o Tesouro Eurovoc

Objectivos, estrutura e construção dos tesouros

Indexação de documentos a partir dos descritores do Tesouro Eurovoc

Elaboração de exercícios de preenchimento de registos, de pesquisa e recuperação da informação em catálogo informatizado

2. CLASSIFICAÇÃO

Evolução histórica dos sistemas de classificação

A Classificação Decimal Universal

Objectivos e características

Estrutura

Níveis de classificação

Vantagens e desvantagens

Exercícios práticos

Elaboração de exercícios práticos com recurso às tabelas principais e às tabelas auxiliares da CDU

Preenchimento do campo 675 do UNIMARC

3. FONTES DE INFORMAÇÃO

Tipologias de fontes de informação

Obras de referência

Critérios de avaliação das Fontes de Informação

4. INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Novas práticas de leitura

Novas exigências ao nível da literacia: linguísticas, tecnológicas, cognitivas



Information overload e literacia de informação

5. RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Unidades de I&D e os seus públicos

Gestão das expectativas: cartas da qualidade ou cartas de serviços

Avaliação de desempenho e estudos de utilizador

O serviço de referência

6. OS CATÁLOGOS

Tipologias

A pesquisa em WebOPAC

Os pontos de acesso e a importância da normalização

7. FONTES DE INFORMAÇÃO NA WEB

Web visível e Web invisível

Pesquisa, selecção, validação e uso da informação

Directórios, motores de pesquisa e bases de dados

As redes sociais

PROPOSTA N.º 2

ACÇÃO: Marketing Bibliotecário: planos de marketing para Bibliotecas Públicas.

Nº Horas - 14.

Formandos propostos - 23

CONTEÚDOS:

- Introdução ao Marketing;
- Estratégia de Marketing;
- Marketing Mix;
- Variáveis do Marketing Mix;
- Processo de comunicação;
- Modelo de resposta do utilizador;
- Impacto da comunicação;
- Passos para desenvolver uma comunicação eficaz;
- Elaboração de um Plano de Marketing.

PROPOSTA N.º 3

ACÇÃO: Estratégias de animação do livro e de promoção da leitura.

Nº Horas – 7 horas.

Formandos propostos – 25

CONTEÚDOS:

Promoção, Mediação, Animação - em busca de um conceito.

Programas, Projectos, Actividades, Práticas.

Do sujeito Leitor ao objecto Leitura.

Representações sobre leitura e escrita

Processos:

Recepção e compreensão leitoras.

Fruição estética

Objectos de leitura e leituras.

Formar Leitores para ler o Mundo | Formar leitores para expressar o mundo.

Praticas de mediação

PROPOSTA N.º 4

ACÇÃO: O serviço de referência em unidade de informação.

Nº Horas – 7.

Formandos propostos - 24

CONTEÚDOS:

O Serviço de Referência: definição, objectivos e âmbito de funcionamento

Do Tradicional ao Virtual

Origem

Referência Presencial e Referência Virtual

Panorama actual

Serviços de Referência Virtuais Cooperativos

O Serviço de Referência nas Bibliotecas Públicas em Portugal

Documentos orientadores

Directrizes Internacionais da IFLA e da RUSA-ALA

Manuais de funcionamento

Organização e funcionamento

Recursos Tecnológicos

Recursos Humanos

Recursos Documentais

Promoção

Avaliação



PROPOSTA DA EQUIPA TÉCNICA DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DA COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO

ASSUNTO: Elaboração de uma carteira de acções de formação, no âmbito da promoção do Livro e da Leitura.

Relativamente ao assunto em epígrafe, e após aturada ponderação dos custos / benefícios deste tipo de acções, concluiu o Grupo de Trabalho que estas são, efectivamente, uma mais-valia para a formação dos educadores em geral, que, diariamente, contactam com crianças e jovens, tendo, por conseguinte, um lugar privilegiado no desenvolvimento do trabalho de aproximação ao livro. Assim, este é um público que importa formar, pelo inestimável contributo que pode garantir na promoção do livro e da leitura entre as crianças e os jovens.

Não obstante a conclusão anterior, foram tidos em consideração os custos significativos deste tipo de iniciativas. Face ao exposto, decidiu-se, salvo opinião superior em contrário, promover apenas três acções para todos os educadores da CI Região de Aveiro, durante o presente ano escolar (2013/2014).

Para o efeito, foram seleccionadas as acções consideradas mais pertinentes para o cumprimento dos objectivos definidos, e contactadas as respectivas formadoras, a quem se solicitou o envio de um orçamento.

As propostas elencadas de seguida traduzem as condições apresentadas.

Proposta nº 1:

- As histórias e os livros, da autoria de Mafalda Milhões, dirigida a todos os Técnicos que trabalham no âmbito da promoção da leitura, especialmente no Ensino Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Valor orçamentado para a realização da acção – 400,00€ (respeitantes a honorários), ao qual acrescem despesas de deslocação, alimentação e alojamento (se necessário).

Proposta nº 2

- Do ledor ao leitor: percursos na formação de leitores, da autoria de Cristina Taquelim, dirigida a todos os Técnicos que trabalhem no âmbito da promoção da leitura, especialmente nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Valor orçamentado para a realização da acção – 400,00€ (respeitantes a honorários e despesas de deslocação), ao qual acrescente a despesa com a alimentação.



Proposta nº 3

- O bicho dos livros: promover o livro e a leitura juntos de públicos adolescentes, da autoria de Andreia Brites, dirigida a todos os Técnicos que trabalhem no âmbito da promoção da leitura, especialmente no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Valor orçamentado para a realização da acção – 300,00€ (respeitantes a honorários), ao qual acrescem despesas de deslocação, alimentação e alojamento (se necessário).

Face ao exposto, submetemos à apreciação superior as propostas apresentadas e requeremos autorização para o seu agendamento e realização, uma vez que, na nossa opinião, dão um contributo importante para atenuar o défice de formação disponibilizada no âmbito da promoção do livro e da leitura.

Reiteramos, ainda, a necessidade de formação do público-alvo destas acções, pela posição privilegiada que tem, decorrente do contacto diário com crianças e jovens, e por acreditarmos no seu valioso contributo no trabalho de promoção da leitura e de aproximação ao livro.



CONCURSO INTERMUNICIPAL DE LEITURA (CIL) DA CI REGIÃO DE AVEIRO

REGULAMENTO

O Concurso Intermunicipal de Leitura é um concurso escolar, promovido pela Rede de Bibliotecas da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, dirigido a todos os estabelecimentos de ensino das redes pública e privada dos onze Municípios que compõem a CI Região de Aveiro.

Este concurso surge no âmbito do trabalho colaborativo desenvolvido pela Rede de Bibliotecas da CI Região de Aveiro, com o intuito de proporcionar à comunidade educativa uma oportunidade renovada de estimular, nos alunos, o gosto pelo livro e pela leitura.

I – OBJECTIVOS

Os objectivos deste concurso são promover o prazer de ler e estimular o desenvolvimento de competências, no âmbito da leitura, nos jovens, durante o seu percurso escolar (do 1º CEB ao Ensino Secundário).

II – CALENDARIZAÇÃO

O Concurso Intermunicipal de Leitura decorrerá em 3 fases distintas:

1ª Fase – Eliminatória a realizar nas escolas

A 1ª fase do CIL decorrerá ao longo do 1º período escolar, sendo organizada em cada um dos Agrupamentos e Escolas não Agrupadas, e coordenada pelo Coordenador de Escola ou por um Professor Bibliotecário.

2ª Fase – Finais Concelhias – a realizar na Biblioteca Municipal.

A 2ª fase do CIL consiste nas Finais Concelhias que são organizadas e realizadas pelas Bibliotecas Municipais e consistem numa prova pública para todos os apurados na 1ª Fase. Tal prova, concebida e organizada pelo respectivo Júri, seleccionará 1 vencedor em cada uma das categorias (1º CEB, 2ºCEB, 3º CEB e Ensino Secundário) e 1 suplente., que estará presente na Final InterConcelhia.

3ª Fase – Final Interconcelhia



A 3ª Fase do CIL corresponde à Final Interconcelhia. Trata-se de uma prova pública, na qual participarão os concorrentes (1 por categoria) apurados nas Finas Concelhias de cada Município.

III – CONDIÇÕES GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

A participação no concurso está aberta a todas as escolas das redes pública e privada de cada Município da CIRA.

É interdita a participação a familiares directos dos membros do Júris de cada fase do CIL.

Para efeitos de participação do CIL, os concorrentes devem submeter-se ao presente Regulamento e às decisões dos Júris constituídos nas diferentes fases.

IV - CATEGORIZAÇÃO DOS CONCORRENTES

Os concorrentes serão repartidos em quatro Categorias:

- a) 1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano);
- b) 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º anos);
- c) 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos);
- d) Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos).

V – COORDENADORES E JÚRIS / COORDENAÇÃO E COMPETÊNCIAS

Eliminatórias de Escola

Coordenação

A coordenação, a nível de escola, deverá ser assegurada pelo Coordenador de Escola ou por um Professor Bibliotecário.

Competências

No caso do 1º CEB, cada Agrupamento de Escolas seleccionará um máximo de três vencedores que estarão presentes na 2ª Fase, a Fase Concelhia.

Nos demais ciclos de ensino, cada Escola seleccionará um máximo de três vencedores, em cada uma das categorias.

Júris Concelhios



Constituição

Os júris concelhios integrarão três membros. O seu presidente será o Bibliotecário responsável pela Biblioteca Municipal do concelho. Este nomeará dois vogais, que poderão incluir um professor de reconhecido mérito e uma personalidade, desse concelho, ligada à cultura.

Competências

Cabe aos Júris concelhios a organização das Finais Concelhias, bem como a elaboração da respectiva prova e a selecção das obras tomadas como referência para a final.

É da responsabilidade dos Júris Concelhios a indicação da lista dos concorrentes vencedores a integrarem a Final Interconcelhia.

Júri Interconcelhio

Constituição

O Júri Interconcelhio será escolhido pela Equipa Técnica das Bibliotecas Municipais da CIRA.

Competências

Cabe ao Júri Interconcelhio a organização geral do CIL e o controlo do seu desenvolvimento. Compete-lhe, ainda, a selecção das obras tomadas como referência para a Final Interconcelhia.

O Júri Interconcelhio é soberano, não sendo possível, em circunstância alguma, recorrer das suas decisões.

VI – PROVAS DE SELECÇÃO

As provas deverão avaliar os conhecimentos dos alunos sobre as obras lidas, pelo que poderão ser escritas, orais, ou integrar ambas as modalidades.

As provas da 1ª fase do CIL serão elaboradas pelas escolas que aderirem ao Concurso, de modo descentralizado e com inteira autonomia.

Nas finais Concelhias, a elaboração das provas é da responsabilidade do Júri Concelhio.

As provas da Final Interconcelhia serão elaboradas pelo respectivo Júri Interconcelhio.

VII – OBRAS SELECIONADAS PARA AS PROVAS

Na fase Interconcelhia, o respectivo Júri seleccionará **duas obras** de leitura obrigatória, para cada Categoria.

VIII – PRÉMIOS

1ª FASE

Os prémios a atribuir aos vencedores deverão ser decididos a nível de escola, pelos professores responsáveis pela organização do CIL.

2ª FASE

Os prémios a atribuir aos vencedores deverão ser decididos a nível Concelhio, pela Biblioteca Municipal.

3ª FASE

Os três primeiros classificados de cada uma das categorias serão os grandes vencedores e receberão os seguintes prémios:

1º Prémio – 150,00€ (valor integralmente destinado à aquisição de livros / manuais escolares).

2º Prémio – 100,00€ (valor integralmente destinado à aquisição de livros / manuais escolares).

3º Prémio – 50,00€ (valor integralmente destinado à aquisição de livros / manuais escolares).